



Universidade de Aveiro  
Ano 2021

Tânia Fernandes  
Carvalho

Expressões artísticas no 1º ciclo do  
Ensino Básico: Dinamização do Projeto  
“Passeriformes”



Tânia Fernandes  
Carvalho

Expressões artísticas no 1º ciclo do  
Ensino Básico: Dinamização do Projeto  
“Passeriformes”

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Dora Fonseca, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro



## **O júri**

Presidente

Professora Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues, Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro;

Vogal - Arguente Principal: Doutora Paula Maria Gonçalves Alves de Quadros Flores, Professora Adjunta, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;

Vogal - Orientador: Professora Doutora Dora Maria Ramos Fonseca, Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro.



## **Agradecimentos**

Quero começar por agradecer à minha colega de díade com a qual criei empatia desde o primeiro ano do mestrado, e que partilhou comigo todos os momentos, os bons, os maus e os incríveis. Foi um prazer trabalhar verdadeiramente em equipa.

Ao meu companheiro de todos os dias, que me aturou o mau feitio e cansaço de todos os dias, sem nunca deixar de acreditar em mim e nas minhas capacidades.

Ao meu pai por me acompanhar e apoiar incondicionalmente, fazendo-me sempre acreditar que o mais importante de tudo são os meus sonhos e o que me faz feliz.

À minha mãe, por me ter educado a ser uma guerreira e a nunca desistir.

A todas as crianças que nos receberam de braços abertos e acreditaram em nós cegamente e de coração.

Às duas incríveis docentes cooperantes que nos ajudaram e acompanharam ao longo de todo o ano.

À Universidade de Aveiro por me ter proporcionado mais uma experiência enriquecedora para o meu futuro.





**palavras-chave** Expressões artísticas, Arte e Educação, Currículo 1º ciclo, Interdisciplinaridade.

**resumo** O presente relatório, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Aveiro, corresponde ao relatório final de estágio curricular desenvolvido em contexto de 1º ciclo. Este estudo parte da ideia geral de que a Educação Artística continua a ser desvalorizada no contexto do Sistema Educativo Português. Interessava averiguar, no contexto de estágio, qual a opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, relativamente à relevância atribuída às Expressões Artísticas no desenvolvimento global dos alunos, conhecer as atividades mais desenvolvidas e compreender os obstáculos e constrangimentos que se colocam na ação.

Este trabalho divide-se em três partes sendo a primeira de natureza teórica e político-legal dando especial enfoque à importância das expressões artísticas enquanto facilitadoras do desenvolvimento das crianças em contexto de 1º ciclo bem como ao quadro normativo que as contextualiza. A segunda parte dedicada ao estudo empírico para conhecer, junto dos docentes do 1º ciclo, as perceções sobre as Expressões Artísticas em contexto educativo e a terceira parte reservada à prática que nos permitiu desenvolver o projeto de intervenção com o grupo de alunos do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico.

O estudo desenvolvido foi de natureza qualitativa, sendo utilizada para recolha de dados a entrevista e para a análise das respostas, a técnica de análise de conteúdo que permitiu a obtenção de informação relevante para o estudo. Os resultados extraídos revelam que os professores, apenas tendo uma carga horária semanal de uma hora para a prática das expressões artísticas, as valorizam enquanto base de toda a aprendizagem. A falta de formação para a aquisição de conhecimentos e competências foi apontada como um constrangimento e a coadjuvação assumida como um fator para a melhoria da sua prática em atividades de expressão artística. Pretendemos, com este relatório, contribuir para a promoção e valorização da educação artística no 1º ciclo do ensino básico.



**keywords**

Artistic Expressions, art and education, Primary school curriculum, interdisciplinarity

**abstract**

This report, developed under the master's degree in Pre-school Education and teaching of primary school at the University of Aveiro, corresponds to the final report curriculum stage developed in primary school context. The present study starts from the general idea that art education continues to be devalued in the context of the Portuguese Educational system. Currently, learning is understood as a mechanism that prepares students for different areas of study, as well as for life. It was interesting to find out what is the opinion of teachers in the 1st cycle of basic education, regarding the recommendations of the national curriculum for artistic expressions, how they are applied and whether they consider them relevant in the overall development of students. This paper is divided into a theoretical part of research on the importance of artistic expressions as facilitators of children's development at ages in the context of the primary school and, in a second, more practical part where these assumptions were applied to a group of 3rd year students of the 1st cycle of basic education. The study developed was of a qualitative nature, being used to obtain data from the interview and for an analysis of the answers, a content analysis technique that receives information relevant to the study. The data collection instruments were the interview and the logbook elaborated by the students. Data analysis and interpretation were performed using the content analysis technique, which allowed us to obtain relevant information for the study. The results obtained show that teachers, having only a weekly workload of 1 hour for the practice of artistic expressions, value them as the basis for all learning. They also refer to the lack of training for the acquisition of knowledge and skills to feel more comfortable in carrying out activities of artistic expression and recognize the importance of assistance in improving their teaching practice. This report aims to promote artistic education in schools and, in some way, to contribute to artistic expressions occupying their true place in the primary school.



# 1 ÍNDICE

---

<i>Capítulo 1 - Apresentação do Relatório</i> .....	2
1.1. A importância do Relatório de estágio na formação de docentes .....	3
1.2. A problemática.....	4
1.3 Objetivos.....	5
<i>Capítulo 2 - Contextualização Teórica e enquadramento político -legal</i> .....	7
2.1 A Educação e a Arte.....	7
2.2 As expressões artísticas no 1º Ciclo.....	8
2.3 Organização Curricular e a Educação Artística .....	10
2.4. As Limitações no Desenvolvimento das Expressões Artísticas Em contexto Educativo.....	12
2.5 As Potencialidades do Desenvolvimento das Expressões Artísticas em Contexto Educativo.....	13
2.6. A Importância da Metodologia de projeto em contexto educativo .....	13
2.7 As Expressões Artísticas e o Perfil do Desempenho do Professor.....	14
<i>Capítulo 3 - Estudo exploratório</i> .....	17
3.1 Contexto educativo.....	17
3.2 Caracterização do Grupo.....	17
3.3. O Projeto “Passeriformes” .....	18
3.4 Metodologia do estudo exploratório .....	19
<i>Capítulo 4 – Projeto de Intervenção</i> .....	22
4.1 Do Projeto “Passeriformes” à “História que ficou para a história” .....	23
4.2 A primeira etapa – Apresentação do Projeto.....	23
4.3 A segunda etapa – Desenvolvimento do Projeto .....	25
4.4 A terceira etapa - Síntese.....	27
4.5 Reflexão Final sobre o Projeto.....	29
<i>Considerações finais</i> .....	32
<i>Referências bibliográficas</i> .....	35

# Capítulo 1- Apresentação do Relatório

## **CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO**

---

O presente relatório insere-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, ministrado pela Universidade de Aveiro. O principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento da nossa capacidade de reflexão crítica a partir da exploração de uma temática/problemática em contexto educativo. Elegemos o desenvolvimento das Expressões Artísticas em contexto do 1º Ciclo como temática central. De acordo com o Decreto-Lei 344/90, o Governo entende a Educação Artística como algo imprescindível para a formação global e individual de cada indivíduo. Ainda no mesmo decreto são definidos objetivos que reforçam a capacidade das Expressões Artísticas no desenvolvimento da comunicação, da imaginação, da sensibilização para a estética, da capacidade crítica, promovendo assim o desenvolvimento sensorial, motor e afetivo. Em 2014 sai uma recomendação que volta a reforçar a importância das Expressões Artísticas em contexto educacional, salientando-se que em Portugal não está a ser trabalhada esta dimensão suficientemente tendo como comparação a realidade de outros países. (Recomendação 1/2014).

Na atual realidade educativa ainda é dada grande centralidade, ao nível do currículo, às áreas do português e da matemática, em detrimento de outras áreas, como é o caso das expressões artísticas. Tendo em conta a obrigatoriedade de realizar exames finais às disciplinas de português e matemática os docentes vêm-se obrigados a despende mais tempo às mesmas. A falta de formação em áreas especializadas poderá condicionar a falta de confiança nos docentes em particular no desenvolvimento das expressões em articulação com as outras áreas curriculares. Ao recorrerem às áreas expressivas na sala de aula, interligando-as com as outras desenvolveriam ferramentas que iriam melhorar a formação global das crianças, de acordo com as orientações do Ministério da Educação quando realça que: “As Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção” (Ministério da Educação, 2001, p. 149).

Através das Expressões Artísticas é possível trabalhar múltiplas áreas de competência previstas no documento “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, nomeadamente a sensibilidade estética e artística, desenvolvimento pessoal

e autonomia, relacionamento interpessoal bem como pensamento crítico e criativo. Salienciamos, ainda, a importância do desenvolvimento das Expressões Artísticas no desenvolvimento da capacidade de responsabilidade, das capacidades de curiosidade, reflexão e inovação e também no desenvolvimento da participação e da liberdade de expressão como mencionado no documento acima referido.

Pretende-se, com este trabalho, reforçar a importância e relevância das Expressões Artísticas no 1º ciclo.

### **1.1. A IMPORTÂNCIA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE DOCENTES**

O relatório de estágio surge como uma ferramenta personalizada com o objetivo de favorecer a reflexão crítica a partir das vivências específicas do(a) estagiário(a). A organização que cada um dá ao seu relatório, transforma-o num produto individual, pessoal e autorreflexivo que consolidará as experiências mais marcantes vivenciadas ao longo do estágio.

A elaboração do relatório requer investigação, pesquisa e reflexão sobre conceitos enriquecedores para o conhecimento na área da educação. De acordo com Nóvoa (1992, p. 28), “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.”

O relatório exige, por parte do (a) estagiário (a), uma grande capacidade de reflexão favorecendo processos de construção de conhecimento aspeto de especial importância na construção da profissionalidade docente.

Através da experiência proporcionada pela Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) é possível favorecer a construção de conhecimento profissional, refletindo sobre a prática e partilhando conhecimento com a equipa educativa. A descrição e reflexão das atividades realizadas durante o período de estágio, ao serem colocadas e refletidas no relatório permitiram melhorar a prática educativa.

Deste modo, as vantagens da escrita de um relatório de estágio são visíveis e fundamentais para adquirir competências a nível profissional uma vez que requer reflexão crítica acerca das atividades desenvolvidas.



## **1.2. A PROBLEMÁTICA**

São hoje assumidas nas recomendações supranacionais para a educação a importância do desenvolvimento das Expressões Artísticas em contexto educacional como aspeto importante para o desenvolvimento global dos indivíduos. Considera-se que a Educação Artística tem um papel fulcral no desenvolvimento de competências transversais para a evolução global do aluno num mundo em transformação. Entende-se que a criança deve experimentar atividades variadas, vocacionadas para o desenvolvimento das competências artísticas e para a consolidação da sua identidade pessoal e cultural. Através das Expressões Artísticas ampliamos o conhecimento a vários níveis e a compreensão do mundo global. Assim torna-se urgente reconhecer as expressões como parte integral do Currículo. A experiência realizada em contexto profissional enquanto educadora numa creche da Irlanda, assim como atividades realizadas com crianças em contexto de férias bem como toda a experiência em contexto de estágio levaram a refletir sobre a importância da educação para as Expressões Artísticas na escola. Por outro lado, as experiências anteriores da estagiária permitiram compreender que existe uma discrepância entre as orientações supranacionais e do Ministério da Educação e a prática efetiva das expressões artísticas no primeiro ciclo do ensino básico, concretamente. Consideramos, decorrente, da nossa experiência, que as atividades artísticas neste ciclo, são colocadas em segundo plano, não estando em pé de igualdade com as outras áreas curriculares disciplinares, não assumindo, portanto, o papel que deviam ter no desenvolvimento integral do aluno. O Currículo Nacional refere que o professor da turma pode ser coadjuvado por professores especialistas, no entanto isto só acontece em alguns projetos pontuais que asseguram a presença regular de professores especialistas nas áreas artísticas em articulação com as diferentes áreas curriculares. A Lei de Bases do Sistema Educativo assume nos seus objetivos que é necessário desenvolver as capacidades de expressão e comunicação, a criatividade e sensibilidade estética, impulsionar a educação artística, sensibilizar para as distintas formas de expressão estética, sendo desta forma importante a educação artística constituir-se como uma área curricular a privilegiar no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança nos diferentes ciclos de ensino. É por isso necessário que a escola desempenhe um papel central de sensibilização para o mundo das artes e que os agentes educativos encorajem o desenvolvimento global da criança promovendo as expressões artísticas no processo educativo. Desse modo, torna-se importante, saber qual o papel que os

professores atribuem às expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural da criança em contexto escolar do 1º ciclo.

### **1.3 OBJETIVOS**

Considerando as observações realizadas durante o período de estágio, é perceptível a importância de todas as áreas curriculares para o desenvolvimento das crianças, apesar de umas serem mais valorizadas que outras e, conseqüentemente mais utilizadas.

Atendendo às potencialidades das diferentes Expressões Artísticas, que para além de lúdicas e divertidas, permitem desenvolver a imaginação, a concentração, a capacidade de observar o meio ambiente, a capacidade crítica, desenvolver a criatividade entre tantas outras, urge privilegiar esta área curricular. Desta forma surgem os objetivos a abordar neste relatório.

Os principais objetivos deste relatório são: i) Compreender a importância atribuída às Expressões Artísticas no discurso político-normativo; ii) Compreender a importância das Expressões Artísticas, através da exploração teórica, no desenvolvimento global das crianças e jovens; iii) Compreender a importância que os docentes, no contexto de estágio, atribuem às expressões artísticas no desenvolvimento do currículo no 1º ciclo do ensino básico; iv) Identificar os principais obstáculos que se colocam ao desenvolvimento das Expressões Artísticas em contexto escolar; v) Identificar as expressões mais trabalhadas no contexto e estágio do 1º ciclo; vi) Desenvolver um projeto de intervenção que favoreça o desenvolvimento das Expressões Artísticas em contexto de prática educativa.

De modo a tentar responder a estes objetivos realizámos pesquisa bibliográfica, consultámos recomendações e normativos legais e utilizámos a entrevista com docentes do 1º ciclo do ensino básico, bem como a aplicação de um projeto dinâmico ligado às Expressões Artísticas.

CAPÍTULO 2 –  
CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA e  
ENQUADRAMENTO POLÍTICO-  
LEGAL

## **CAPÍTULO 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E ENQUADRAMENTO POLÍTICO -LEGAL**

---

### **2.1 A EDUCAÇÃO E A ARTE**

O conceito de arte vem sendo discutido desde há muitos anos por vários historiadores que continuam a deparar-se com a mesma dificuldade de encontrar uma definição satisfatória. Segundo Reis (2003), esta dificuldade surge pela riqueza das características da Arte e em que esta aparece como parte do processo orgânico da evolução humana. É, no entanto, consensual definir arte enquanto ato criativo e inovador que se traduz posteriormente em linguagem estética. Para Read (2010), a Arte deve ser a base da Educação.

De acordo Read (2010), cada individuo nasce com determinadas potencialidades que podem definir o seu futuro e, desse modo, cabe ao professor estar atento às mesmas e explorá-las de modo que se possa tirar partido das qualidades individuais de cada um.

Em concordância com autores como Rosseau, Read, Pestalozzi, Froebel, Montessori, entre outros Reis (2003) defende que a educação deve ter como principal objetivo o desenvolvimento pessoal.

Do latim *ars, artis*, o termo arte, referindo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001), é definido como a “habilidade ou conhecimento especial, desenvolvido de forma reflectida e com uma finalidade, por oposição a natureza que é espontânea e irreflectida” (p.366). Através da Arte é possível desenvolver na criança competências de autonomia, de pensamento crítico, de criatividade entre tantas outras, trabalhando assim no desenvolvimento pessoal de cada um. Quando existe interdisciplinaridade o professor tem a possibilidade de interligar os conteúdos com situações práticas do interesse da criança tornando assim a aprendizagem mais significativa.

Na visão de Read (2010), relativamente ao lugar da arte na educação, deveria existir um método de educação estética, que englobasse todas as formas de expressão individual tais como a plástica, a música, a dança, o drama, etc., que providenciasse às crianças, capacidade de desenvolver a expressão livre ou espontânea, a atividade de jogo, de cultivar a imaginação, a atividade criativa, e deste modo estabelecesse uma harmonia

entre a sociedade e os indivíduos. Idealmente seria um modelo integrado em que todas as disciplinas fossem trabalhadas em conjunto desenvolvendo o aluno como um todo.

É importante que, na Educação, a Arte seja vista como: “o suporte de todos os momentos de um conjunto de ações educativas, que se (transforma) num instrumento útil e manejável por todos os agentes educativos e que contribua para a interligação de todas as áreas do saber pondo em prática a interdisciplinaridade” (Reis, 2012).

De acordo com Matos e Ferraz (2006), para se favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, a cultura e as artes são componentes fundamentais do processo educativo. Com a introdução das artes na Educação não se pretende criar artistas, mas antes proporcionar um enriquecimento da cultura do aluno.

## **2.2 AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO 1º CICLO**

A primeira vez que as artes assumem importância na educação, no discurso político normativo e de forma explícita, é na Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986. De acordo com esta Lei, foi proposta uma integração curricular que associasse a escola às artes de forma equilibrada para uma formação global. A Lei de Bases defende ainda, nos seus objetivos, a valorização das atividades manuais e a promoção da educação artística assim como o desenvolvimento físico e motor da criança. Para isso, e de acordo com Reis (2003), assegurou uma educação que promova o desenvolvimento da personalidade e dos valores estéticos e morais.

Desde o seu nascimento, a criança sente necessidade de se expressar e comunicar, sendo por isso fundamental a utilização das Expressões Artísticas desde o pré-escolar e, daí esta área estar presente no Currículo Nacional desde esta altura.

De acordo com Lima (2017), Gardner define três ideias chave relativamente à educação: Nós não somos todos iguais, nós não temos todos o mesmo tipo de mente e a educação trará melhores resultados se tiver em consideração estas diferenças do que se insistir em negá-las ou ignorá-las.

É necessário que a escola do séc. XXI abra a possibilidade a todas as crianças de explorar os seus talentos e descobrir as suas aptidões. (Lima, 2017)

Em concordância com Santana (2003), as artes e as expressões contribuem de forma significativa para o desenvolvimento geral da criança, ajudando-a a melhorar a sua interação social, a coordenação psicomotora, a concentração e memória e, desta forma promover a aprendizagem, a compreensão, a sensibilidade, entre outros.

*“Uma escola do séc. XXI não se pode focar exclusivamente nos resultados dos alunos na avaliação sumativa, sejam testes escritos ou exames para efeitos de retenção ou transição de ano; não pode olhar para um aluno e retirá-lo do seu contexto socioeconómico, avaliando todos da mesma forma e tomando todos por iguais.”* (Lima, 2017, p.129)

Em 2006 teve lugar, em Lisboa, a primeira Conferência Mundial de Educação Artística da UNESCO. Nesta conferência foi estruturado o Roteiro para a Educação Artística, que investiga a importância fundamental das artes na educação para o desenvolvimento da criatividade e do conhecimento cultural, para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, delineando estratégias para a introdução e promoção da educação artística nos sistemas educativos, e apontando grandes metas da Educação Artística no quadro dos desafios para o século XXI.

É referido neste documento, a integração da Educação Artística enquanto componente obrigatória dos programas educativos para todos os alunos de modo a cumprir a meta, defender o direito humano à educação e à participação na vida cultural e artística.

O facto de as Expressões Artísticas pressuporem uma integração interdisciplinar, a articulação das áreas do conhecimento e a contribuição significativa para o percurso geral de formação dos alunos e desenvolvimento global, justifica uma nova conceção de currículo. Segundo Roldão (1999), o currículo já não se pode entender como um resumo programático do conhecimento disponível e da sua estruturação didática.

Se pensarmos no desenvolvimento de educação de qualidade é imprescindível que se diferencie o currículo para que a escola possa responder a indivíduos cada vez mais heterogéneos cultural e socialmente. Nesta perspetiva é emergente uma conjuntura que valorize a construção de um ambiente de aprendizagens estimulantes e a potencialização da iniciativa das escolas e do desenvolvimento de projetos.

A Arte não deve ser encarada como algo que se separa das outras áreas disciplinares, mas sim como um elemento transversal a todas as diferentes áreas do saber.

Considerando as vertentes da Educação Artística na formação integral do ser humano, as artes são de extrema importância no processo educativo de cada criança, na medida em que a sua utilização, ao longo da escolaridade, pode contribuir para o reforço do desenvolvimento cognitivo, motor, pessoal, social, assim como proporcionar o pensamento criativo. A integração das Expressões (Plástica, Musical, Dramática, Dança e Movimento) na educação e nas práticas educativas dos docentes de 1º Ciclo do Ensino

Básico, em articulação com as restantes áreas curriculares é assim essencial. Hoje em dia, nos contextos educativos, as artes continuam a não ser suficientemente valorizadas na prática educativa devido ao grande peso que é dado a disciplinas como o Português e a Matemática, considerando-se que não existe tempo nos horários para as Expressões ou professores especializados para as lecionar.

### **2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico, “as Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno e são formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção” (Ministério da Educação, 2001, p.149).

A organização curricular parte de alguns princípios orientadores, nomeadamente integração da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares, racionalização da carga horária, reconhecimento da autonomia da escola no que diz respeito ao projeto de desenvolvimento do currículo, valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, entre outras.

Fazem parte do Currículo Nacional as disciplinas de português, matemática, estudo do meio, expressões artísticas e físico-motoras com frequência obrigatória, estando distribuídas por uma carga horária semanal de 25 horas. Com frequência facultativa existe a disciplina de educação moral e religiosa.

Com vista a colmatar as falhas existentes na Lei a nível da Educação Artística na escola, surge o Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 novembro, que pretendia a reestruturação global de todo o sistema, inserindo em todos os níveis educativos as modalidades artísticas nomeadamente a música, a dança, o teatro, o cinema e as artes plásticas.

Em 2006/2007, tiveram início nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico atividades de enriquecimento curricular, de carácter facultativo, no domínio artístico (Despacho n.º 12591/2006, DR, 2.ª série, n.º 115, de 16 de junho; Despacho n.º 19575/2006, DR, 2.ª série, n.º 185). Estas atividades procuraram de alguma forma colmatar algumas necessidades ao nível do desenvolvimento das expressões na educação das crianças.

Ao nível da organização e estrutura do currículo para o 1º ciclo do ensino básico é possível perceber que existem cargas horárias distintas para português e matemática e para as expressões sendo esta questão importante para a valorização/desvalorização das áreas curriculares. Cabe aos docentes gerir a carga horária de forma a conseguir uma boa articulação entre todas as áreas.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, para além de Educação, todos devem ter direito ao livre desenvolvimento da sua personalidade e a participar na vida cultural da comunidade. Deste modo, um dos principais objetivos de fazer da Educação Artística uma parte importante do programa educacional passa por compreender e aplicar estes princípios, considerando a Educação Artística um direito humano universal. (UNESCO, 2006)

Partindo do pressuposto que todos os seres humanos têm potencial criativo, torna-se fundamental a utilização das Expressões Artísticas enquanto estimuladoras do desenvolvimento cognitivo e integradoras das faculdades físicas, intelectuais e criativas, possibilitando relações mais dinâmicas entre educação, cultura e arte. Através da participação ativa em experiências, processos e desenvolvimentos criativos são adquiridas capacidades críticas e perspetivas diferentes de compreender, apreciar e experimentar de uma forma mais ampla. As Expressões Artísticas promovem ainda o desenvolvimento emocional, melhorando o processo de tomada de decisões. Desta forma, os educandos, ao experienciarem as Expressões Artísticas conseguem avaliar e criticar melhor o mundo que os rodeia, facilitando a participação ativa na sociedade. (UNESCO, 2006)

Ainda de acordo com a UNESCO (2006), as Expressões Artísticas reforçam a aprendizagem ativa; um currículo de interesse local que pode entusiasmar os alunos e proporcionar o respeito pela cultura local, assim como professores preparados e motivados. Como referido pela UNESCO (2006), todos estes fatores encontram-se no Quadro de Ação de Dacar.

As Expressões Artísticas têm como objetivo principal, o crescimento global dos alunos. Deste modo, pretende-se não só o desenvolvimento das suas capacidades artísticas (Sousa, 2003), mas também das práticas e ações artísticas, o que contribui para o desenvolvimento da sua personalidade, imaginação e outras características emocionais, intelectuais, espirituais e materiais (Read, 2007).



A Educação Artística tem ainda como objetivo reforçar a consciência cultural e a promoção das mesmas fortalecendo a identidade cultural assim como os valores pessoais e coletivos.

Em suma, não se pretende que a arte no 1º ciclo ensine técnicas de produção artística, nem que ensine conceitos teóricos, simplesmente se pretende utilizar a arte como meio de promover a Educação.

#### **2.4. AS LIMITAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EM CONTEXTO EDUCATIVO**

Uma das principais razões apontadas pelos docentes para a pouca utilização das Expressões Artísticas prende-se com a questão da formação. Em termos gerais, é reconhecido que o corpo docente não recebe uma formação específica que permita lecionar as expressões com muita confiança.

Para que os professores desenvolvam as expressões da mesma forma que desenvolvem as áreas curriculares Matemática e Português, por exemplo, seria desejável que fossem sensíveis à importância da arte na vida humana, aos valores e qualidades dos artistas e que tivessem uma formação mais sólida neste domínio para que pudessem desenvolver em pleno o seu potencial para a utilização das Expressões Artísticas na sala de aula. (UNESCO, 2006)

Em concordância com a UNESCO (2006), de modo a existirem melhores resultados deverão existir também parcerias com instituições culturais ou artísticas locais, para além do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Uma outra limitação presente no desenvolvimento das Expressões Artísticas é precisamente a carga horária. Como referido anteriormente, o plano curricular do 1º ciclo do ensino básico prevê uma carga horária semanal reduzida, de cerca de vinte e cinco horas, sendo que a distribuição é feita com sete horas para o Português e a Matemática, três horas para o estudo do meio e três horas para distribuir pelas expressões artísticas e pelas expressões físico-motoras.

Normalmente a organização de horário é feita em cada agrupamento e nem sempre a distribuição das horas das Expressões Artísticas, que já é bastante reduzida, é favorável.

## **2.5 AS POTENCIALIDADES DO DESENVOLVIMENTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EM CONTEXTO EDUCATIVO**

Como tem vindo a ser referido ao longo deste trabalho, e de acordo com o Ministério da Educação (2001), a Arte estimula a comunicação, a aprendizagem e a forma de interpretar os significados do quotidiano, desenvolvendo diferentes competências que se refletem na sua influência no pensamento. Deste modo, é imprescindível existir espaço na escola que permita a experimentação de práticas artísticas, quer seja de modo formal ou informal e, que estimulem na criança diferentes formas de expressão e comunicação.

“A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso, a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006).

Através da exploração das capacidades expressivas são feitas descobertas que proporcionam aprendizagens sensoriais, que por sua vez, despertam a curiosidade e estimulam a vontade de aprender motivando ainda mais as aprendizagens significativas.

Segundo Godinho e Brito (2010), tendo em conta a existência de aprendizagens concretas e específicas na área das Expressões, cabe ao professor fomentar o mesmo respeito e seriedade que aplica a todas as áreas. “Cabe por isso a todos nós a capacidade de transformar a Escola, tornando-a um espaço de descoberta de talentos.” (Lima, 2017, p.88)

Deste modo, entende-se que as expressões artísticas são domínios fundamentais para o desenvolvimento da criança, a nível pessoal na construção da sua identidade, no desenvolvimento da imaginação, de novas ideias, opiniões preparando a criança para todas as situações que a possam esperar no futuro.

## **2.6. A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE PROJETO EM CONTEXTO EDUCATIVO**

A metodologia de trabalho de projeto é importante quando falamos de expressões Artísticas em contexto educativo. Esta metodologia surgiu com dois pedagogos americanos: Dewey e Kilpatrick. Para eles era essencial ligar a educação a objetivos pragmáticos e práticos assim como reconhecer os diferentes ritmos de aprendizagem. De acordo com Dewey, educar significa desenvolver a capacidade de pensar e decidir em

situações novas e de complexidade crescente. (Mendonça, 2002, p. 62). Citando Sousa e Mesquita (2016), a Metodologia de Projeto pretende realizar atividades em resposta das questões levantadas pelos alunos, sendo deste modo considerada uma metodologia qualitativa.

Tendo em conta que esta metodologia implica uma aprendizagem constante que articula a prática com a teoria assim como os saberes escolares com os saberes sociais (Oliveira, 2006), tornou-se ainda mais relevante explorar a metodologia de projeto neste relatório.

Considera-se pertinente uma educação focada nos alunos, nos seus ritmos, nos seus interesses e também nas suas capacidades. Este é um aspeto crucial quando falamos da área das Expressões Artísticas que pressupõe um envolvimento ativo das crianças e jovens. De acordo com Lima (2017), é muito fácil confundir o trabalho de grupo com o trabalho de projeto. A metodologia de projeto compreende diferentes fases, desde o lançamento do tema à apresentação e avaliação do produto final. Ainda de acordo com o mesmo autor é possível definir sete etapas ao longo de um projeto, nomeadamente sonhar, explorar, planear, fazer, perguntar, refazer e mostrar. Contudo, é comumente aceite que temos três fases centrais: apresentação do projeto, o desenvolvimento e a fase de síntese.

## **2.7 AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E O PERFIL DO DESEMPENHO DO PROFESSOR**

De acordo com Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto são várias as funções atribuídas a um professor do 1º ciclo. Os referenciais promovem, não apenas componentes administrativas, mas também componentes sociais. Está previsto neste decreto-lei que o professor do 1º ciclo desenvolve o currículo, desenvolve também as aprendizagens, organiza o processo de ensino tendo em conta as capacidades de cada aluno, promove a integração de todas as vertentes do currículo, fomenta a aquisição de métodos de estudo e trabalho, promove a autonomia dos alunos, desenvolve nos alunos o interesse e respeito por outras culturas, a relação positiva com crianças e com adultos entre outros.

No que diz respeito à integração do currículo cabe ao professor promover a aprendizagem de competências socialmente relevantes com a finalidade de uma cidadania ativa e responsável. Relativamente aos conteúdos de língua portuguesa, o professor do 1º ciclo deve desenvolver várias competências nos alunos, nomeadamente competências de

compreensão, de expressão oral, de escrita e de leitura. Deve também promover a leitura e fomentar nos alunos hábitos de reflexão e interação comunicativa.

Quanto à área curricular disciplinar da Matemática, o professor do 1º ciclo fica responsável por promover nos alunos o gosto pelos conteúdos específicos da mesma interligando-os com a vida real, promover a aprendizagem de conceitos e técnicas dessa área referentes ao 1º ciclo, deve ainda desenvolver nos alunos a capacidade de identificar, definir e discutir conceitos e fazer a conexão dos mesmos com outras áreas curriculares, e ainda proporcionar oportunidades para que os alunos realizem atividades de investigação em matemática.

São ainda especificados neste decreto-lei as competências do professor do 1º ciclo para as áreas de ciências naturais e de educação física.

Relativamente ao assunto que importa debater no presente relatório, no que diz respeito à Educação Artística, cabe ao professor do 1º ciclo promover de forma integrada o desenvolvimento das expressões artísticas e das competências criativas e utilizar estratégias que integrem os processos artísticos noutras experiências de aprendizagem curricular. Deve desenvolver a aprendizagem de competências artísticas essenciais e de processos de pensamento criativo, e desenvolver nos alunos a capacidade de apreciar as artes e de compreender a sua função na sociedade, valorizando o património artístico e ambiental da humanidade.

## Capítulo 3 – Estudo Exploratório

## **CAPÍTULO 3 - ESTUDO EXPLORATÓRIO**

---

### **3.1 CONTEXTO EDUCATIVO**

O contexto educativo onde realizámos o estudo e onde desenvolvemos o estágio situa-se na região centro/litoral do país. Localiza-se numa zona com muitas oportunidades de emprego das mais variadas áreas, tais como atividade industrial, de serviços, e turística. Tem uma boa acessibilidade, principalmente por transporte privado, apesar de ter também alguns serviços públicos. Situa-se numa zona de níveis socioeconómicos médios e altos.

O estabelecimento de educação e ensino é público e está integrado num Agrupamento de Escolas Vertical com várias valências. O estabelecimento onde realizámos a nossa prática pedagógica integra a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo de Ensino Básico. O espaço referente ao 1º ciclo tem dois pisos e inclui um ginásio, uma sala de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, uma biblioteca, uma cantina, seis salas de aula no primeiro piso e cerca de quatro no piso inferior juntamente com as casas de banho dos alunos e do corpo docente e auxiliar.

O contexto tem ainda um espaço exterior com um campo de futebol, um espaço com mesas de xadrez, uma horta, e vários espaços verdes dos quais os alunos podem disfrutar.

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO**

O grupo é constituído por vinte e um alunos (um deles com necessidades educativas especiais e outros três são acompanhadas por uma psicóloga), com idades compreendidas entre os oito e os dez anos, sendo treze crianças do sexo feminino e oito do sexo masculino. As famílias dos alunos situam-se num nível socioeconómico médio alto.

Alguns alunos estão longe da família por serem imigrantes, mas a maioria mantém uma boa comunicação com os mesmos, à exceção de uma aluna que não tem contato com os pais que habitam no estrangeiro e a única família com quem mantém uma ligação é com a avó.

De um modo geral, a turma apresenta um aproveitamento positivo e tem um bom nível de participação. Trata-se de uma turma bastante comunicativa e dinâmica e quando estimulada revela grande capacidade criativa e interventiva, revelando um bom espírito crítico produzindo alguns comentários bastante pertinentes.

Três alunos revelam algumas dificuldades de aprendizagem estando a ser acompanhadas atentamente pela professora cooperante.

### **3.3. O PROJETO “PASSERIFORMES”**

No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas, nomeadamente a coordenadora do 1º Ciclo juntamente com todas as professoras do 1º ano, desenvolveram um projeto de integração curricular. Deste modo formaram uma equipa pedagógica que reúne semanalmente com o objetivo de favorecer o desenvolvimento do projeto de flexibilidade curricular dando especial destaque à preparação das planificações e materiais de apoio ao trabalho pedagógico de forma colaborativa.

Integrado no trabalho mais abrangente das escolas do Agrupamento surge o Projeto Passeriformes”. Este visa desenvolver trabalhos ligados às aves interligando todas as áreas curriculares.

Consideramos que este Projeto poderia ser uma boa oportunidade para dar relevância às Expressões Artísticas em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim começamos por delinear em equipa os passos para o desenvolvimento dessa ideia através da Metodologia de Projeto. Para além dessa tarefa que apresentaremos no Capítulo seguinte consideramos importante desenvolver um estudo exploratório para dar resposta aos objetivos elencados no primeiro capítulo do relatório; iii) compreender a importância que os docentes, no contexto de estágio, atribuem às expressões artísticas no desenvolvimento do currículo no 1º ciclo do ensino básico; iv) Identificar os principais obstáculos que se colocam ao desenvolvimento das Expressões Artísticas em contexto escolar; v) Identificar as expressões mais trabalhadas no contexto no estágio do 1º ciclo.

Em debate com os alunos foi decidido realizar-se uma peça de teatro baseada no tema das aves e que consiste na operacionalização de uma das vertentes do Projeto “Passeriformes” ligada, especialmente, à dinamização das Expressões Artísticas.

### **3.4 METODOLOGIA DO ESTUDO EXPLORATÓRIO**

O estudo enquadra-se numa abordagem de investigação qualitativa, uma vez que o objetivo do estudo se prende com conhecer as perceções dos docentes sobre uma temática específica. A investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que criam dados descritivos que permitem observar a maneira de pensar dos participantes numa investigação. (Martins, 2006) A técnica de recolha de dados foi a entrevista.

Uma das formas mais eficazes de obter a opinião acerca do assunto estudado é realizar entrevistas diretamente ao corpo docente, que está diretamente envolvido quer com o Currículo Nacional quer com grupos de alunos. Esta forma de recolha de dados possibilita a obtenção de uma informação mais rica e profunda permitindo ao entrevistado estar mais confortável uma vez que se encontra no seu local de trabalho.

Para a realização da entrevista foi preparado um guião para a realização da entrevista semiestruturada tendo como base para sua realização a elaboração de categorias. A saber: i) importância atribuída às Expressões Artísticas; ii) obstáculos e constrangimentos para a exploração das expressões artísticas em contexto do 1º ciclo do ensino básico, iii) atividades realizadas no âmbito das Expressões Artísticas.

Deste modo foram entrevistados vários docentes do 1º ciclo do contexto com a finalidade de conhecer as suas opiniões relativamente às categorias atrás identificadas. Para a realização das entrevistas foi solicitada autorização e cumpridas todas as regras e orientações da Comissão de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro, em especial a confidencialidade e proteção de dados. As entrevistas foram realizadas no contexto educativo. Depois foi feita a transcrição e posteriormente foi desenvolvida a análise das mesmas através da análise de conteúdo com a ajuda de uma grelha de análise onde transcrevemos os exemplos ilustrativos que melhor respondiam às nossas preocupações clarificadas através das categorias criadas à priori. Por fim, fizemos as nossas inferências e tentamos tecer algumas considerações conclusivas no sentido de responder aos desafios atrás apresentados.

Após análise atenta são várias as ilações que se puderam tirar. Relativamente ao objetivo “compreender a importância que os docentes, no contexto de estágio, atribuem às expressões artísticas no desenvolvimento do currículo no 1º ciclo do ensino básico” consideramos que é consensual a importância das expressões artísticas, enquanto base da aprendizagem e desenvolvimento do aluno, bem como parece consensual também, entre os docentes do estabelecimento de educação e ensino, que é um meio facilitador de



desenvolvimento de diversas capacidades. Quanto ao objetivo “Identificar os principais obstáculos que se colocam ao desenvolvimento das Expressões Artísticas em contexto escolar”, concluímos que os docentes entendem que o currículo está desatualizado e não integra as ideias de valorização das expressões artísticas. Consideram ainda que a formação dos docentes ao nível das expressões deveria ser melhorada. Logo, a maioria do corpo docente não se sente capaz de lecionar as expressões artísticas, em primeiro lugar por não ter formação para as mesmas, e em segundo pelo tempo necessário despender para as outras unidades curriculares. A própria organização da carga horária, de acordo com os entrevistados não favorece as expressões. No contexto onde foram aplicadas as entrevistas, a carga horária para as expressões é de 1 hora semanal, sendo que esta é dividida em duas. Meia hora antes dos alunos irem para casa e, considerando que há alunos que saem dez minutos mais cedo para irem para o ATL, e a outra meia hora é dada antes da pausa de almoço. Alguns docentes consideraram que estes períodos curtos e em períodos de agitação não são favoráveis ao desenvolvimento das atividades de expressões. Os docentes consideraram ainda que a coadjuvação poderá ser uma mais-valia para minorar as dificuldades. Relativamente ao objetivo “Identificar as expressões mais trabalhadas no contexto e estágio do 1º ciclo” conclui-se que a área mais trabalhada é a expressão plástica pois os docentes consideram que é a de mais fácil exploração na sala de aula. Alguns docentes dizem que apostam no trabalho interdisciplinar permitindo dar mais tempo letivo às expressões. Quase não foi mencionada a expressão musical e da dança como atividades exploradas e a expressão dramática foi somente mencionada por alguns docentes que a utilizam como apoio no exercício de leitura de alguns textos em português.

Deste modo, conclui-se que há um longo caminho a percorrer para a integração efetiva das expressões artísticas na prática educacional em contexto do 1º ciclo. Destacamos que os principais obstáculos são as questões do currículo e nomeadamente a pouca carga letiva atribuída às expressões. Salienta-se ainda a pouca formação que os docentes têm na área.

## Capítulo 4 - Projeto de Intervenção

## CAPÍTULO 4 – PROJETO DE INTERVENÇÃO

---

O projeto de intervenção foi concebido com base na metodologia de projeto seguindo as fases previstas: apresentação, desenvolvimento e síntese. A primeira etapa consistiu na identificação da temática a explorar com as crianças e sua apresentação de forma que o grupo se familiarizasse com ela e se apropriasse da ideia. Esta fase é caracterizada por ser de exploração e problematização com as crianças de forma que a planificação seja um processo fortemente partilhado. São consideradas as ideias e os conhecimentos dos alunos, suas expectativas, e os objetivos do grupo, de forma a se chegar à organização do projeto.

Na segunda etapa, considerada de desenvolvimento são definidas, com os alunos, as estratégias necessárias para o desenvolvimento do projeto e para que o grupo consiga atingir os objetivos definidos em grupo. Então, inicia-se a investigação e a produção, com a realização de pesquisas e levantamento de ideias e concretização das ideias. Por fim, a terceira etapa - a fase de síntese. Nesta fase, as atividades a realizar estão relacionadas com um produto palpável de partilha com o grupo ou outros públicos de ampliação do conhecimento. Assim, tomando a forma de material escrito, apresentações em sala, relatórios, filmes, exposições, dramatizações, maquetes, entre outras atividades.

Nessa fase, também podem ser identificados novos problemas a serem solucionados ou projetados novos desenvolvimentos para o prosseguimento do trabalho podem ser identificados, dando origem a novas aprendizagens.

É importante destacar que o professor e os alunos deverão realizar a avaliação durante todas as etapas do projeto, de forma contínua.

Consideramos importante definir à priori um instrumento de avaliação que permitisse às crianças fazerem registos ao longo do processo. Foi selecionado o diário de bordo.

#### **4.1 DO PROJETO “PASSERIFORMES” À “HISTÓRIA QUE FICOU PARA A HISTÓRIA”**

Após vários momentos de observação e, de partilha de experiências com os alunos foi possível depreender as suas capacidades criativas e expressivas e, principalmente, a sua vontade de fazer mais. Assim, como referido anteriormente, em debate com a turma, decidimos realizar, para produto final, uma peça de teatro sobre o tema passeriformes.

Através da ligação das Expressões Artísticas com as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Matemática foram realizadas várias atividades que deram forma ao projeto. Aproveitamos a temática que tinha vindo a ser desenvolvida desde o início do ano sobre os “passeriformes” para o interligar ao projeto concreto com a tónica nas Expressões. Devido à situação de pandemia a turma não tinha tido possibilidade de desenvolver suficientemente o projeto, pelo que houve espaço para investigação no âmbito do projeto mais alargado “passeriformes”, as aves mais comuns em Aveiro, quais estão em vias de extinção etc. Partindo desta investigação foi possível realizar vários trabalhos sobre estas aves que posteriormente levaram às ideias para o desenvolvimento da peça de teatro.

#### **4.2 A PRIMEIRA ETAPA – APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

A partir de uma história, inventada pelos alunos, sobre um grupo de crianças que iriam ser transformadas em aves, ou ainda sobre a junção de duas aves que deu origem à criação de uma nova espécie, realizaram-se textos de escrita criativa, desenhos ilustrativos das aves, improvisações de diálogos e chegou-se a uma estrutura para uma peça de teatro.

Seguidamente foi distribuído por cada aluno um bloco de notas feito pela estagiária que iria servir de diário de bordo. Explicou-se como deveriam utilizar o mesmo. Deveriam escrever na capa Diário de bordo e o seu nome podendo decorar o resto como quisessem. No interior deveriam escrever a data e, em todas as sessões ligadas ao projeto deveriam responder a três questões: O que aprendi? O que gostei mais? O que gostei menos? O restante conteúdo deveria ser gerido pelos alunos. Foi, no entanto, sugerido que apontassem ideias para o desenvolvimento do projeto, ou factos que considerassem relevantes. O diário de bordo tinha como objetivo fazer refletir sobre as atividades

desenvolvidas e favorecer a participação das crianças no desenvolvimento do projeto. Permitiria ainda recolher informações sobre as percepções das crianças sobre a forma como estavam a avaliar o seu processo de aprendizagem.

Depois de se explicar para que serviria o diário de bordo, consideramos relevante promover um momento de recolha de ideias junto das crianças começando por perceber de que forma é que elas percecionavam o teatro. Surgiu uma chuva de ideias no mentimeter sobre os diferentes conceitos de Teatro.

Vários alunos responderam *palco*, outros *espetáculo*, outros ainda *atuação*, as restantes palavras foram mais isoladas. No final da chuva de ideias referiram-se algumas palavras que não tinham sido ditas pelos alunos e realizou-se um breve diálogo sobre as profissões existentes no teatro. Muitos alunos conheciam as profissões relacionadas com o mundo do Teatro, mas não sabiam qual o nome correto de cada uma. Reforçou-se a ideia de que nem sempre é necessário recorrer a todas aquelas profissões, como por exemplo quando se trata de produções mais pequenas muitos dos intervenientes têm várias funções. Após esta discussão realizou-se uma estrutura com algumas ideias sugeridas pelos alunos para a construção do nosso guião. A turma estava bastante animada querendo sugerir várias ideias. Numa segunda sessão do projeto de teatro realizou-se um debate com a finalidade de encontrar a base da história. A mestranda iniciou o debate explicando à turma a estrutura do texto e, que o mesmo deveria ter um ponto de partida, ou seja, algo que implicasse uma ação, seguidamente deveria existir um desenvolvimento a fim de resolver o problema encontrado e, para terminar, uma conclusão. De imediato os alunos começaram a lançar ideias que iam sendo registadas no quadro digital de modo a todos poderem acompanhar. Em conjunto encontrou-se o início do espetáculo. Os alunos estavam bastante animados todos querendo sugerir ideias e aproveitando as ideias uns dos outros e dando continuação à mesma.

Algumas das ideias sugeridas pelos alunos foram: “O espetáculo começa com um cientista a trabalhar numa poção para as aves viverem mais”, “O cientista injeta a poção num ovo de onde vai nascer uma ave”, “Um grupo de escuteiros realiza uma visita de estudo a um zoo onde existe o laboratório de um cientista”, “Um grupo perde-se e vai parar perto do laboratório”. Os alunos mostraram novamente bastante participativos e demonstravam interesse nas ideias dos colegas e imaginavam o desenrolar da ação conforme as ideias anteriormente dadas.

### **4.3 A SEGUNDA ETAPA – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

No desenvolvimento do projeto realizaram-se várias sessões de evolução do mesmo. Foi nesta fase que, em conjunto e através de votações, se encontrou o título da peça de Teatro. “A história que ficou para a história”. Este título surgiu de uns alunos e foi o que teve mais votos tendo ficado selecionado.

Foi também realizada uma atividade com o objetivo de encontrar alguns enigmas que iriam ser resolvidos no decorrer do espetáculo. Para a realização desta atividade a turma foi dividida em grupos. Após questionar a turma de que forma preferiam trabalhar, a maioria escolheu trabalhar em grande grupo, outros a pares e um grupo preferiu trabalhar num trio. A finalidade seria encontrar os enigmas a desvendar pelas personagens da história que tinham sido transformadas em aves, as mesmas deveriam encontrar a resposta a estes enigmas para voltarem à forma humana. Todos os grupos deram várias sugestões que foram registadas no quadro para posteriormente votarem nas três melhores. As três vencedoras entraram na peça.

Os enigmas escolhidos foram: “O que está no meio do ovo?” – “O V”; “O que abre e fecha?” – “A mola”; “Há seis pombas, o caçador matou uma, quantas ficaram?” – “Nenhuma porque fogem com o barulho”. Após a escrita destes enigmas o texto do espetáculo estava completo.

A quarta e a quinta sessão decorreram no Dia Mundial da Criança, pelo que foram preparadas atividades especiais. De manhã a turma esteve no exterior a realizar exercícios de respiração, de controlo de voz e de improviso com a finalidade de perceberem como se procedem alguns aquecimentos de ensaios ou espetáculos de teatro.

Para esta sessão especificamente estava prevista a escrita da música final do espetáculo. Seria uma música sobre a turma, não estando deste modo ligada ao tema da peça. A turma escolheu a música “contentores” da banda xutos e pontapés, pelo que a sessão começou pela audição várias vezes da mesma. Depois da melodia estar bem aprendida a mestrandia explicou à turma, de uma forma ligeira, a métrica musical e a estrutura da letra de uma canção.

Seguidamente a turma foi novamente dividida em grupos tendo sido distribuídas tarefas onde um grupo ficaria responsável pelo refrão, outro pelo primeiro verso, outro pelo segundo verso e outro pelo final. Quando todos terminaram mostraram as suas ideias à turma. Um grupo de duas alunas destacou-se visto que uma das alunas conseguiu cantar

a música num tom afinado surpreendendo a turma e a colega escreveu uma rima bastante engraçada e pertinente. Uma vez que todos estavam de acordo, através das rimas desta dupla realizamos em conjunto a totalidade da música. Finalmente cantamos várias vezes a música final ensaiando os tempos e decorando a letra.

Pretendia-se que a turma conhecesse todos os processos inerentes à produção de uma peça teatral até ao momento da sua estreia, dessa forma o casting não podia deixar de fazer parte. Os alunos foram informados no dia anterior que deveriam preparar a sua audição da forma que entendessem sendo que a mesma deveria ser curta. Alguns alunos sabiam desde o início qual a personagem que gostariam de representar no espetáculo. Cerca de seis alunos escolheram a personagem do cientista louco e, vários alunos escolheram representar a ave que eles próprios tinham criado. Houve um aluno que não queria participar com nenhuma personagem que tivesse texto, no entanto quando chegou a sua vez de ter o seu casting escolheu a personagem do guia turístico tendo surpreendido toda a turma assim como a professora e as estagiárias.

Todas as apresentações foram bastante interessantes tendo sido revelados vários aspetos pertinentes da personalidade dos alunos e também uma evolução no seu discurso e confiança comparativamente ao início do projeto.

Na sexta sessão coube à mestranda revelar quais as personagens que cada aluno iria interpretar de acordo com a sua prestação no casting e também com as próprias características de cada um. As palavras foram escolhidas cautelosamente de modo que ninguém se sentisse inferior e conseguisse entender as escolhas feitas.

Toda a turma ficou satisfeita com o resultado querendo começar a ensaiar de imediato. Este facto revelou a maturidade deste grupo bem como a sua capacidade de crítica pessoal e aceitação ao que lhes é sugerido.

O texto completo foi distribuído por todos os alunos de forma a poderem começar a decorar as suas falas.

Uma vez que todos já sabiam qual o seu papel iniciamos a fase de ensaios e preparação do espetáculo. De modo a dinamizar o tempo, que era curto, a turma foi dividida em grupos pelas cenas em que cada um aparecia de forma a poderem contracenar com os colegas da mesma cena. Preparou-se uma breve explicação sobre o que significava ensaiar e de que modo um ensaio se processava em contexto de uma companhia profissional. As alunas que queriam preparar um momento musical propuseram utilizar o tempo de intervalo para ensaiar mais a sua coreografia e o mesmo foi concedido.

#### **4.4 A TERCEIRA ETAPA - SÍNTESE**

De modo a concluirmos o projeto foram realizados todos os preparativos para dar início às gravações e à construção final do vídeo, de modo ao mesmo ser apresentado à turma e posteriormente enviado para todos os encarregados de educação.

Assim, as últimas três sessões consistiram no ensaio e gravação de todas as cenas. A sala de aula foi devidamente preparada com material de gravação com uma câmara de filmar, tripé, pano verde de fundo bem como vários acessórios para todas as cenas.

A primeira gravação que ocorreu foi a da música final uma vez que a mesma não requeria nenhuma caracterização por parte dos alunos e envolvia toda a turma. Seguidamente procedeu-se à gravação do momento musical das quatro alunas tendo em conta que se tratava do único momento em que estas apareciam deixando, desta forma, as mesmas livres para se concentrarem na revisão da matéria para o teste que iriam ter essa semana.

A planificação para a segunda sessão consistia em filmar todas as cenas em que aparecessem o grupo dos escuteiros visto que todos tinham trazido os figurinos sugeridos pela mestrandia. O grupo continha 8 elementos pelo que a sua concentração foi mais complicada, no entanto, todos tinham memorizado as suas falas e eram bastante expressivos. Foi necessário repetir a gravação várias vezes apenas para permitir que os alunos conseguissem falar um pouco mais alto.

A tensão alterou-se com a necessidade das repetições que provocou nos alunos alguma ansiedade, ainda assim, eles próprios sugeriram algumas das repetições de modo a melhorarem a sua performance. No final do dia foi possível ter a grande maioria das cenas filmadas.

A sessão seguinte foi mais agitada uma vez que o tempo era limitado e era necessário concluir todas as gravações. O grupo a ensaiar neste dia era mais criativo, no entanto, era também o grupo mais agitado. Foi necessária mais paciência e postura por parte da mestrandia de modo a tudo correr sem demais contratempos. Foi também um desafio maior devido à caracterização necessária para a preparação destas personagens. Com colaboração de todos conseguimos um bom resultado. A turma estava agitada e ansiosa com o número de repetições necessárias para encontrar a melhor gravação tendo agido em conformidade.

Existiram alguns contratempos que também não facilitaram o trabalho, nomeadamente uma aula de andebol que iria existir no mesmo horário dos ensaios e, da



qual, só tivemos conhecimento no próprio dia. Este facto trouxe alguns transtornos uma vez que iria ser necessário retocar toda a pintura realizada aos alunos que representariam as aves. No entanto a aula de andebol acabou por não ocorrer devido à falta da professora auxiliar. Ainda assim os alunos tiveram de se dirigir ao ginásio, verificar que não havia aula e voltar à sua sala habitual. Toda esta deslocação também provocou nos alunos alguma agitação dificultando o decorrer dos ensaios e gravações.

No final do dia foi debatido em conjunto quais tinham sido os aspetos positivos e negativos do projeto havendo espaço para a opinião de todos os alunos que quiseram comentar.

De um modo geral o feedback foi muito positivo, sendo que o único aspeto negativo apontado pelos alunos foi o constante barulho provocado pela turma e, o facto de não haver tempo suficiente para se melhorar algumas cenas.

A mestranda explicou à turma que todos se tinham portado muito bem e, que normalmente uma companhia de teatro ensaia um espetáculo em três meses e não em três dias como eles haviam feito. Desse modo todos estavam de parabéns.

Posteriormente realizou-se uma sessão de demonstração do vídeo construído em conjunto por todos. A turma assistiu com atenção, sorrindo cada vez que a sua personagem surgia no ecrã.

Finalmente houve uma breve discussão onde foram abordados os aspetos mais positivos e negativos do projeto, bem como as apreciações de toda a turma. Mais uma vez a turma foi bastante participativa e crítica, apontando todas as falhas, inclusive as falhas pessoais tendo revelado o interesse com que realizaram todo o projeto e a vontade de querer fazer em mais.

Apesar de terem surgido alguns contratemplos ao longo do projeto, nomeadamente a falta de tempo, as limitações impostas pelo agrupamento, a pouca experiência com grupos destas idades por parte da mestranda, consideramos que no final valeu a pena.

Citando Lima (2017), quando o aluno se torna realmente ativo, as aprendizagens que efetua assumem um carácter mais significativo e a aquisição de conhecimentos é consolidada mais facilmente.

## 4.5 REFLEXÃO FINAL SOBRE O PROJETO

Após leitura e avaliação de todos os diários de bordo foi possível retirar algumas informações interessantes. Em primeiro lugar, a grande maioria dos alunos deu um feedback positivo sobre todas as sessões, tendo apontado como aspeto negativo o barulho causado por toda a turma. Um dos alunos realizou uma abordagem crítica, não tendo ficado satisfeito quando o seu trabalho não tinha sido ouvido e também pelo facto de serem sempre os trabalhos dos mesmos alunos a serem escolhidos pela turma.

Ao longo do projeto, a maioria da turma foi perdendo a dinâmica de preencher o diário de bordo pelo que no final tiveram de preencher as sessões que tinham deixado por preencher levando ao esquecimento de alguns factos que foram lembrados pela mestranda. Foi ainda perceptível a necessidade que o grupo tem de escrever mais considerando os erros gramaticais e de sintaxe que os mesmos dão bem como a falha na articulação das ideias. Todos se preocuparam mais na caracterização exterior e interior do mesmo começando a imitar os colegas do lado em alguns aspetos que não tinham sido mencionados por ninguém, nomeadamente as mãos que aparecem em muitas das capas e contracapas dos diários sendo que algumas são em forma de pata ou garra. Alguns alunos foram menos expressivos e comunicativos respondendo a todas as questões de forma semelhante ou igual. Outros, por sua vez, dedicaram mais trabalho à sua produção sendo mais específicos na informação que queriam transmitir.

Para além do diário de bordo foram tidas em consideração todos os comentários que iam sendo feitos pelos alunos no decorrer das sessões que permitiram ir melhorando a cada sessão.

Através deste projeto foi possível desenvolver nos alunos capacidades criativas e reflexivas. Em primeiro lugar, por estarem envolvidos em todo o processo criativo, foram capazes de trabalhar a escrita criativa, quer para o texto da história, quer para a letra da música; trabalharam o corpo, primeiramente a postura para se apresentarem ao público, mas também, mais especificamente a postura em teatro, e ainda o corpo na vertente da dança; trabalharam a voz, em termos de colocação e também a nível musical; participaram na escolha dos figurinos, na escolha dos cenários e desenvolveram vários trabalhos plásticos ligados ao tema, cartazes, esculturas em arame, e desenhos das aves.

Em paralelo, os alunos tiveram a possibilidade de trabalhar a reflexão crítica pessoal e coletiva através do preenchimento do diário de bordo e também dos vários debates que foram sendo realizados nas aulas.

Toda esta experiência foi muito significativa, não apenas para os alunos, mas também para a mestrandia e, permitiu validar a ideia da importância das expressões aplicadas nestas idades e, também das fraquezas existentes nos contextos que não permitem uma maior utilização das mesmas.

## Considerações Finais

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Terminada esta etapa em contexto de estágio chega agora o momento de refletir, não apenas sobre o estudo realizado, mas também sobre todas as aprendizagens e limitações que surgiram no decorrer do mestrado.

O percurso foi longo apesar de ter passado demasiado rápido, não parecendo haver tempo suficiente para se fazer tudo que era pretendido. A longevidade do mesmo só se fez sentir no primeiro dia de estágio quando ainda não era possível ver uma luz ao fundo do túnel. Após conhecermos o grupo de trabalho e termos consciência das infinitas possibilidades de atividades a realizar, de aprendizagens a reter, não apenas por parte dos alunos, mas principalmente da nossa parte, de imediato o tempo ficou mais curto.

Os objetivos propostos para este relatório foram atingidos. Destacamos especialmente que ficamos a compreender como na prática os docentes encaram a importância das Expressões Artísticas em contexto do 1º ciclo, as atividades mais desenvolvidas, as limitações e constrangimentos que se colocam e, ainda, descobrir como através de um projeto concreto as crianças reagiram permitindo que pudéssemos fazer algumas inferências apenas circunscritas ao contexto específico. A escolha deste tema prende-se com um interesse pessoal da mestranda, que esteve ligada ao meio artístico durante muitos anos, e a tentativa de perceber o porquê de existir uma desvalorização desta área no trabalho com os mais novos. Na experiência pessoal da mestranda, e em diferentes contextos, já havia sido possível assistir em primeira mão aos benefícios proporcionados pelas artes em idades mais jovens, desse modo faria todo o sentido apostar ainda mais nas expressões em contexto escolar.

Através do estudo realizado foi possível concluir que com a utilização das Expressões Artísticas a criança adquire capacidades críticas, reflexivas, criativas que a tornam mais confiante, independente e responsável pela sua aprendizagem.

O projeto realizado foi uma viagem muito interessante em todos os aspetos. Poder assistir à construção de todo o processo criativo com crianças tão novas superou todas as expectativas. Em primeiro lugar não era espetável que um grupo de crianças desta idade fosse capaz de encontrar uma ideia base para uma história, escolhesse o título da mesma, escrevesse uma letra de uma canção num espaço tão curto de tempo. É certo que tiveram ajuda da mestranda, mas foi uma ajuda muito pouco substancial. O grupo revelou que

quando se confia nos mais novos, nas suas capacidades eles conseguem atingir resultados que podem surpreender toda a gente. Foi também com tamanha satisfação que assistimos às caras de orgulho de toda a turma quando tiveram a possibilidade de assistir ao resultado final do seu trabalho sabendo que tinha sido produto deles e, que todas as suas ideias tinham sido tidas em consideração.

Enquanto projeto final realizado em três semanas não poderia ter corrido da melhor forma tendo deixado um gostinho agri-doce de satisfação e ao mesmo tempo de vontade de muito mais.

No que concerne o contexto que nos acolheu, a receção não poderia ter sido melhor. Fomos recebidas por uma professora cooperante com muita experiência e, felizmente, com os mesmos ideais, ou pelo menos muito aproximados dos nossos. Deste modo o trabalho foi facilitado, uma vez que a comunicação era a mesma. Ainda assim existiram algumas limitações que nos ultrapassaram a todas. As restrições impostas pelo agrupamento, nomeadamente o conteúdo a ser lecionado, a falta de material, a aplicação dos mesmos testes para todas as turmas dos mesmos anos, entre outros. O contexto em si por vezes também não proporcionava as melhores condições. Quando chovia, os alunos eram obrigados a ficar dentro do recinto criando-se um ambiente muito barulhento e lotado deixando os alunos muito agitados e desconcentrados. Este facto aliado ao tempo que os alunos tiveram de estar em casa fechados devido à situação de pandemia, não facilitou o comportamento dos alunos, que regressaram com energia a mais para gastar e não lhes era possível fazê-lo fechados numa sala de aula.

No entanto, apesar de todos estes contratemplos, o balanço final é bastante positivo. A experiência permitiu aprender e evoluir enquanto futura docente e, principalmente enquanto pessoa. O trabalho realizado dentro e fora da sala de aula, os momentos de partilha e reflexão com a díade, o verdadeiro trabalho colaborativo que foi desenvolvido, são tudo fatores que ficarão para sempre na memória e, que certamente irão ser melhorados e aplicados no futuro.

## Referências

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

Alarcão (2011), I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. (8ª ed. São Paulo). Cortez.

Chateau, J. (1956). *Os Grandes pedagogos*. (Livros do Brasil). Lisboa.

Coutinho, C.P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina;

Coutinho, C.P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J. & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 455-479. [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%  
%a3o\\_Ac%  
%a3o\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%c3%a7%c3%a3o_Ac%c3%a7%c3%a3o_Metodologias.PDF);

Godinho, J.C. & Brito, M.J. (2010). *As artes no Jardim de Infância*. (DGIDC – ME). Lisboa.

Lima, R. (2017). *A escola que temos e a escola que queremos*. (Letras & Diálogos). Barcarena;

Martins, V. (2006). *Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Finale, no 1º Ciclo*. (Universidade do Minho).

Matos, F. e Ferraz, H. (2006). *Roteiro da Educação Artística*. Noesis, (67), 26-29. <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=directorio&pid=76>;

Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projeto*. (Edições Asa). Porto.

Moreira, A., Sá, P., & Costa, A. P. (Orgs.) (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos*. (UA Editora). <http://dx.doi.org/10.34624/hmtj-qg49>;



Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. (Publicações Dom Quixote). Lisboa

Oliveira, C. L. (2006). *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da metodologia de projetos, na educação básica*. Belo Horizonte.

Read, H. (2007). *A Educação pela Arte*. Coleção Arte e Comunicação. (Edições 70). Lisboa.

Read, H. (2010). *Educação pela arte*. (Edições 70, LDA). Lisboa.

Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. (Universidade Aberta). Lisboa.

Reis, C. (2012). *A importância da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico: conceção, implementação e avaliação do Projeto Tum-Tum* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Aberta. Lisboa.

Ricardo, M. e Castro, L. (1993). *Gerir o trabalho de projecto-Um manual para professores e formadores*. (Texto Editora). Lisboa.

Roldão, M. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo: Perspetivas e Práticas em Análise*. (Porto Editora). Porto.

Santana, H. (2003). *Especificidades das organizações curriculares e práticas pedagógicas nas instituições de ensino para o ensino básico e pré-escolar – as expressões artísticas*. Universidade de Aveiro.

Serrazina, L; Oliveira, (2002). I. *O professor como investigador: leitura crítica de investigações em educação matemática*. In: GTI –Grupo de Trabalho de Investigação (org.). Refletir e investigar sobre a prática profissional. (APM). Lisboa.

Sousa, A., & Mesquita, E. (2016). *A importância da metodologia de trabalho de projeto na aprendizagem das crianças. Didática e Formação de Educadores e Professores*.

Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela arte e artes na educação. Bases Psicopedagógicas – 1.º Vol.* (Instituto Piaget). Lisboa.

Tripp, D. (2005). *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa*, 31 (3), 443-466. <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>

## **Normativos Legais**

AEA (2017). *Projeto Educativo do Agrupamento de Aveiro: 2017-2021*. Consultado a 15 de outubro de 2021. [https://aeaveiro.pt/wp-content/uploads/2020/04/ProjetoEducativo2017\\_2021.pdf](https://aeaveiro.pt/wp-content/uploads/2020/04/ProjetoEducativo2017_2021.pdf)

AEA (2018). *Regulamento Interno – Agrupamento de Escolas de Aveiro: 2013-17*. Consultado a 15 de março de 2021. [https://aeaveiro.pt/wp-content/uploads/2020/04/Regulamento\\_interno.pdf](https://aeaveiro.pt/wp-content/uploads/2020/04/Regulamento_interno.pdf)

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, volume 1 (2001). Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Editorial Verbo.

D-L n.º 6478/2017 de 26 de julho - Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. <https://dre.pt/home/-/dre/107752620/details/2/maximized>.

D-L n.º 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo. <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/70328402/202103311731/exportPdf/maximized/1/cacheLevelPage?rp=indice>

D-L n.º 344/1990, de 2 de outubro - Estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extra-escolar. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/566188/details/normal?q=Decreto-Lei+n.%C2%BA%20344%2F90%2C%20de+2+de+Novembro>

D- L n.º 241/2001 de 30 de agosto – Perfil do professor do 1º ciclo. <https://dre.pt/home/-/dre/631843/details/maximized>

Despacho 12591/2006, de 16 de junho. Diário da República - 2.ª Série, nº 115/2006. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 19575/2006, DR, 2.ª série, n.º 185, de 25 de setembro. Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, DR, 1.ª série, nº166 – Estabelece o regime da escolaridade obrigatória.

Ministério da Educação. (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais. Lisboa. Departamento da Educação Básica.

Recomendação nº1/2014, de 23 de junho, DR, 2.ª série, nº118.

UNESCO. (2006). Roteiro para a Educação Artística. Comissão Nacional da UNESCO. Lisboa.

Anexos

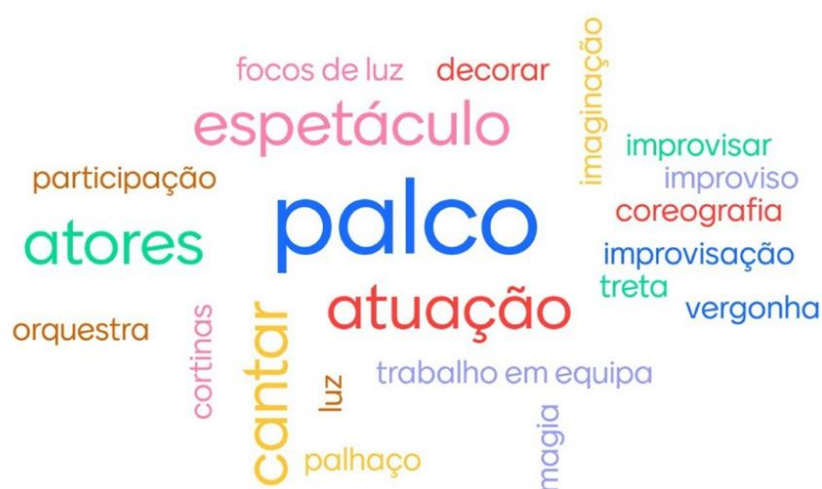
<b>1</b>	<b>Anexos</b>	<b>I</b>
	Anexo 1 – Word Cloud	I
	Anexo 2 – Texto integral – “A história que ficou para a história”	I
	Anexo 3 – Letra da Música Final	V
	Anexo 4 – Diários de Bordo	VI
	Anexo 5 – Textos diários de bordo	VII
	.....	VIII
	.....	VIII
	.....	VIII
	Anexo 6 – Aves de arame	X
	Anexo 7 - Patomba	XIII
	Anexo 8 - Avespato	XIV
	Anexo 9 - Pombetruz	XV
	Anexo 10 - Flamengo	XVI
	Anexo 11 – Planificação da entrevista	XVII
	Anexo 12 – Entrevista	XVII
	Anexo 13 – Análise das entrevistas	XVIII
	Anexo 14 – Calendarização	XXIV
	Anexo 15 – Planificação da sessão 1	XXIV
	Anexo 16 – Planificação da sessão 2	XXV
	Anexo 17 – Planificação da sessão 3	XXV
	Anexo 18 – Planificação da sessão 4	XXV
	Anexo 19 – Planificação da sessão 5	XXVI
	Anexo 20 – Planificação da sessão 6	XXVI
	Anexo 21 – Planificação da sessão 7	XXVI
	Anexo 22 – Planificação da sessão 8	XXVII
	Anexo 23 – Planificação da sessão 9	XXVII
	Anexo 24 – Planificação da sessão 10	XXVIII

## 2 ANEXOS

---

### Anexo 1 – Word Cloud

## Word Cloud



### Anexo 2 – Texto integral – “A história que ficou para a história”

## *A história que ficou para a história*

Cientista louco – T	Escuteiro 5 – G	Arara 4 - J
Chefe dos escuteiros – V	Escuteiro 6 – D	Piriping - A
Guia turístico – J	Escuteiro 7 – MC	Patomba - G
Escuteiro 1 – M	Ave mágica – S	Pombetruz - MF
Escuteiro 2 – F	Arara 1 – E	Avespato - J
Escuteiro 3 – M	Arara 2 – Y	Flamango - MD
Escuteiro 4 – M	Arara 3 – A	Voz off – C

ATO I

Cena I

A cortina abre e está em cena um cientista louco num laboratório. Está a trabalhar numa poção que permita às aves viverem mais tempo. Enquanto prepara a poção faz uma gravação em vídeo para divulgar ao público o resultado da poção. Em cena está um ovo gigante.

CIENTISTA – Está quase pronto! Tenho a certeza que desta vez vai correr bem. A minha ave vai ser a primeira e única a viver mais de cem anos.

Começa a misturar vários ingredientes numa taça. A taça começa a borbulhar e a sair tudo por fora. O cientista coloca a poção numa vacina e seguidamente injeta no ovo gigante que está em cena. Após a injeção ouve-se uma explosão.

Fica tudo escuro. Quando volta a luz nasce a ave do ovo gigante e está mágica.

## ATO II

### Cena I

Um grupo de escuteiros faz uma visita de estudo ao PasseriPark. Em cena está um grupo de escuteiros. O cenário é ilustrativo de uma floresta, com folhas no chão, algumas árvores e um arco de entrada do parque.

CHEFE ESCUTEIROS – Meninos juntem-se aqui. Agora vamos entrar no parque, por isso têm de estar com atenção. Não se afastem.

ESCUTEIRO 1 – Podemos ir ver primeiro as águias? ESCUTEIRO 2 – Não. Eu quero ver os pinguins.

ESCUTEIRO 1 – Mas aqui não há pinguins. ESCUTEIRO 2 – Oh porquê?

Todos começam a falar ao mesmo tempo.

CHEFE DOS ESCUTEIROS – Calma. Vai haver tempo para tudo. Mas para isso temos de estar organizados.

### Cena II

GUIA TURÍSTICO – Bom dia a todos. Sejam bem-vindos ao nosso parque. As nossas Aves estão prontas para vos receber. Hoje temos uma surpresa para vocês. As nossas Araras preparam um concerto especial para os nossos visitantes. Acompanhem-me por favor.

O guia turístico sai de cena, acompanhado pelo chefe dos escuteiros e alguns membros do grupo. Ficam para trás cinco escuteiros.

### Cena III

Fade out. Fade in. (Quando regressa a imagem as araras estão em cena prontas para começar)

Música “Waka waka”

### Cena IV

Em cena estão os cinco escuteiros.

ESCUTEIRO 3 – Estou cheio de fome. Não querem ir procurar algo para comer?

ESCUTEIRO 4 – Por acaso já comia.

ESCUTEIRO 5 – Eu acho que vi um café quando estávamos a chegar.

ESCUTEIRO 3 – Acho que também vi. Era um com uma porta azul não era?

ESCUTEIRO 5 – Sim! Era isso.

ESCUTEIRO 6 – Só espero que ninguém dê pela nossa falta.

ESCUTEIRO 4 – Não te preocupes. É rápido.

ESCUTEIRO 7 – Eu sou a melhor a encontrar localizações por isso vou com vocês.

ESCUTEIRO 5 – Não sejas convencida. Lá porque acertaste uma vez no caminho não quer dizer que acertes sempre.

ESCUTEIRO 7 – Oh vais ver que sei.

O grupo começa a andar e acaba por se perder.

## ATO III

### Cena I

O grupo de escuteiros vai parar à porta do laboratório do cientista louco. A ave mágica está a voar (em cima de uma cadeira abana as asas). Vai largando penas

ESCUTEIRO 5 – Olha aquela ave tem penas super giras. Tão coloridas.

ESCUTEIRO 6 – Nunca vi cores tão vivas.

ESCUTEIRO 4 – Mas ela está um pouco estranha. Será que está tudo bem?

ESCUTEIRO 7 – Se calhar está perdida.

ESCUTEIRO 3 – Como nós queres tu dizer.

ESCUTEIRO 7 – Nós não estamos perdidos. Sei perfeitamente onde estamos.

ESCUTEIRO 3 – Ai sim? Estamos onde?

ESCUTEIRO 7 – Então.... Óbvio.... Estamos no parque.

ESCUTEIRO 3 – Obrigadinha. Isso todos sabemos.

(enquanto isso o escuteiro 5 apanha as penas do chão)

ESCUTEIRO 6 – (a falar para o Escuteiro 5) Hei. Deixa-me ver também. São mesmo giras. Todos começam a explorar as penas da ave. E de repente começam a contorcer-se. A luz apaga e quando regressa todos os escuteiros se transformaram em aves. Saem os escuteiros entram as aves.

Cena II

AVESPATO – O que é que aconteceu?

(Todos se olham com ar admirado)

Cena III

(os mesmos mais a ave mágica)

AVE MÁGICA - Olha, olha tantas aves. Estava mesmo à procura de alguém para cantar comigo.

AVESPATO – Eu quero!

PATOMBA – Eu também!

AVE MÁGICA - Ah boa! Então vamos lá. Conhecem a música “à minha maneira”?

AVESPATO – Claro, quem não conhece...

AVE MÁGICA - Então cantem comigo.

(os três cantam enquanto as outras aves assistem)

Cena IV

(os mesmos sem a Ave mágica)

FLAMANGO – Isto de ser ave é engraçado. Estou tão gira.

PIRIPING – Eu sinto-me um pouco estranho. Com muita vontade de cantar.

PATOMBA – Como é que eu vou aparecer à frente dos meus fãs assim? Mas o que é isto? Tenho um bico? Mas não sou um pato. Tenho estas penas de pomba, mas também não sou uma pomba. Serei uma Patomba?

POMBETRUZ – Patomba? Mas isso faz algum sentido? Que loucura é esta? Eu serei uma avestruz? Podia, mas este bico é de pomba...

AVESPATO – Claramente és uma pombetruz.

PIRIPING – Mas a verdadeira questão é porque ficamos assim?

FLAMANGO – Eu gosto destas cores.

POMBETRUZ – Eu acho que devem ter sido aquelas penas que tivemos a tocar. Daquela ave estranha. De certeza que tinha algum problema.

PIRIPING – Estaria envenenada?

PATOMBA – Eu só sei que temos de arranjar forma de voltar a ser humanos.

FLAMANGO - Não me parece que isso seja uma tarefa fácil, mas vamos lá tentar.

De dentro do laboratório ouve-se barulhos.

Cena III

Os mesmos mais o cientista louco.

CIENTISTA – Oh não. O que eu mais temia aconteceu.

FLAMANGO – De que falas?

CIENTISTA – A culpa é minha. (chora)

AVESPATO - (a falar com as outras aves) Eu acho que ele está maluquinho.

CIENTISTA – Eu temia que isto fosse acontecer e aconteceu.

POMBETRUZ – Diz lá do que estás a falar.

CIENTISTA – Eu estava a tentar criar uma poção que fizesse com que as aves durassem mais tempo, mas acho que me enganei em algum ingrediente. (põe as mãos à cabeça)

PATOMBA – Isso quer dizer que estamos assim por tua causa?

FLAMANGO – De certeza que foi um acidente. Sabes como nos fazer voltar ao normal?

CIENTISTA – Eu tenho uma ideia, mas não sei se funciona...

PIRIPING – Diz. Seja lá o que for a gente tenta. Pior não devemos ficar.

CIENTISTA – Eu ouvi falar de um sítio que realiza desejos se acertarem num enigma.

FLAMANGO - Então vamos lá.

As luzes apagam.

ATO IV

Cena I



Os cinco aparecem em cena com um cenário que representa três caminhos.

AVESPATO – E agora? Por onde vamos?

PATOMBA – Claramente para a direita.

PIRIPING - Não, não. Vamos para a esquerda.

POMBETRUZ – Mas se formos para a direita vamos para Oeste.

FLAMANGO – Depende. O desenho pode estar ao contrário.

AVESPATO - Vá. Deixem-se de coisas. Acho que consigo ver alguma coisa ali ao fundo do lado esquerdo.

PATOMBA – Ok ok. Esquerda seja.

Os cinco movimentam-se para a esquerda e a luz apaga.

#### Cena II

Os mesmos em frente a uma roda com um símbolo.

PIRIPING - Não está aqui ninguém.

VOZ OFF- Olá, que procuram?

POMBETRUZ – Quem falou?

VOZ OFF – Estou aqui para vos colocar três enigmas. Se conseguirem resolver voltam a ser humanos. Têm de acertar nos três.

AVESPATO – Diz diz. Eu acerto de certeza.

VOZ OFF - 1º enigma: O que está no meio do Ovo?

FLAMANGO – Uma ave?

POMBETRUZ - Não, não. Já sei é o V!

VOZ OFF - Certíssimo. 2º enigma: O que abre e fecha?

AVESPATO – a porta?

VOZ OFF - Não.

PIRIPING – A mola?

VOZ OFF – Isso mesmo. E por último: Há seis pombas, o caçador matou uma, quantas pombas ficaram?

PATOMBA – Hum, cinco? Ah espera não, nenhuma porque se assustam com o barulho.

Uma nuvem de fumo aparece e de repente todos se transformam de novo em humanos.

#### ATO V

Os mesmos em pessoas.

#### Cena I

ESCUTEIRO 3 – UAU! Eu sou eu outra vez.

ESCUTEIRO 4 – Funcionou!

#### Cena II

Os mesmos com o cientista.

CIENTISTA – Ai, que alívio. Estava com tanto medo que ficassem assim para sempre.

PIRIPING - Nós confiamos em ti. Sabíamos que não nos ias deixar ficar mal.

POMBETRUZ – Bem, agora temos de voltar ao nosso grupo. O nosso chefe já deve estar preocupado.

AVESPATO – Sim tens razão. Já deve ter ligado para o 112.

(Todos riem.)

#### Cena IV

(Todos.)

CHEFE DOS ESCUTEIROS – (com ar de preocupado) Meninos, onde é que vocês se meteram?

ESCUTEIRO 6 – Fomos só à casa de banho e perdemos-nos. Mas o cientista ajudou-nos e está tudo bem.

CHEFE DOS ESCUTEIROS – Essa história não me soa bem. Mas vou acreditar por agora. (para o cientista) Muito obrigado por ter ajudado.

(Fazem uma vénia)

Todos em conjunto cantam uma música.

## Música final

Final de agosto quando as férias acabam

A turma já está pronta pra voltar

3º A

Todos prontos pra brincar

Com alegria contagiar

Final de agosto quando as férias acabam

A turma já está pronta pra voltar

3º A

Voltar à sala e aos nossos lugares

Estará tudo igual ou vai mudar

Queremos ver

As piadas continuar

Como queremos conversar

Todos ficamos felizes

Como esta turma não há

Não vamos lutar (5X)

Raparigas { O relvado abre e eles vão jogar, e nós já sabemos que eles vão ganhar  
Com o nosso apoio

Rapazes { Elas ensaiam a dança está quase pronta  
O apoio vai ser essencial  
Para ganhar

Todos juntos a estudar

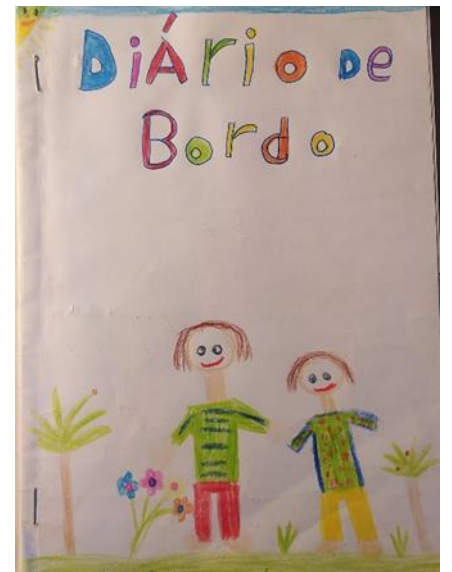
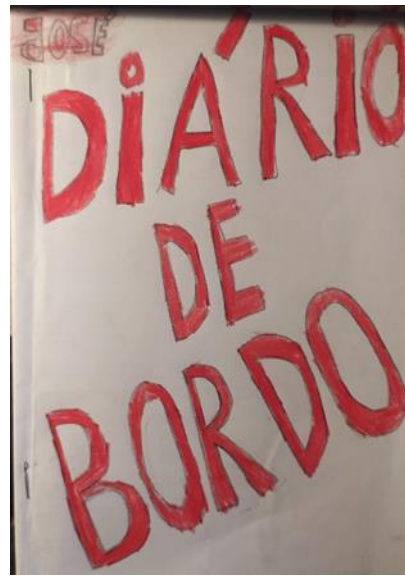
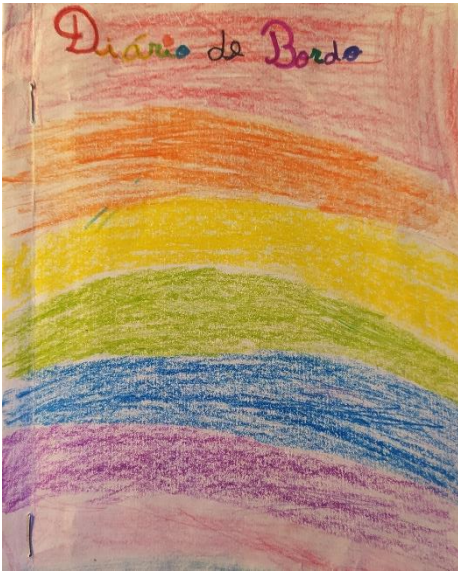
A escola conquistar

E connosco a professora

Já se farta de ralar

Vamos trabalhar

Anexo 4 – Diários de Bordo



Anexo 5 – Textos diários de bordo

Aves 18/05/2021

- Exploradores que vão à selva e descobrem novas espécies;
- Uma espécie que estava extinta e voltou;
- Exploradores investigam sobre a vida das aves;
- Três amigos vão explorar

19/05/2021

- O que aprendi? Trabalhar em conjunto
- O que mais gostei? De tudo
- O que menos gostei? De nada

Um grupo de amigos transformam-se em aves

O espetáculo começa com um cientista a trabalhar numa floresta para as aves sobreviverem mais;

Aves

- Exploradores que vão à selva e descobrem novas espécies;
- Uma espécie que estava extinta e voltou;
- Exploradores investigam sobre a vida das aves;
- Três amigos vão explorar uma gruta e nem uma sombra;
- Uma espécie voltou e nem a respirar;
- Alguns que não conseguem a desapegar os animais e descobrimos que foi uma ave assassina;
- Um grupo de aves bebeu de um lago envenenado;
- Um grupo de crianças bebeu de um lago e transformam-se em aves;

19/5/2021

- O que aprendi?
- O que mais gostei?
- O que menos gostei?
- Um grupo de amigos;
- Transformam-se em aves;
- O espetáculo começa com um cientista;
- A trabalhar numa floresta para as aves sobreviverem mais;
- Está a filmar um vídeo promocional;
- Está a fazer um vídeo de onde vai fazer uma aula;

18/5/2021

- O que aprendi? Aprendizagens reflexivas que existem no teatro
- O que mais gostei? Dois de saber as coisas que trabalham no teatro
- O que menos gostei? gostei de tudo

Atores/figurantes	
Escenários	
Condições	
Atuando	
Dramaturgos	
Atuando de luz	
Atuando de som	
Escenaristas	
Assistentes de cena	
Figurantes	
Operador	
Arquitecto	
Escenógrafo	



1  
O que aprendi?  
Aprendi as profissões do teatro.  
O que mais gostei?  
De dar ideias de novo  
filme do redio eshta.  
O que menos gostei?  
gostei de tudo.

9/06/2021  
O que aprendi?  
Eu aprendi a  
representar melhor  
e falar alto.  
O que mais gostei?  
De representar e  
divertime muito.  
O que menos gostei?  
Decorar as falas.

10/06/2021  
O que aprendi? A construir a musica.  
O que mais gostei? De cantar a musica.  
O que menos gostei? De a barulha.

10/06/2021  
O que aprendi? De ouvir a professora a disse  
a minha personagem.  
O que mais gostei? Gostei muito de todo.  
O que menos gostei?

10/06/2021 08/06/2021 09/06/2021  
O que aprendi? Ensaio geral.  
O que mais gostei? De ensaiar.  
O que menos gostei? Não gostei de as pldas.

10<sup>a</sup> sessão 09/06/2021

O que aprendi?

outra vez o ensaio

O que mais gostei?

de ver a ave mágica,  
a Sara

O que menos gostei?

Nada

O que mais gostei?

De tudo dia, da música e tudo

O que menos gostei?

Vocês escolherem a música que  
do eu e a batida nem mostra  
mos

21/06/2021

O que aprende?

Eu aprendo a colegabria e ensaio

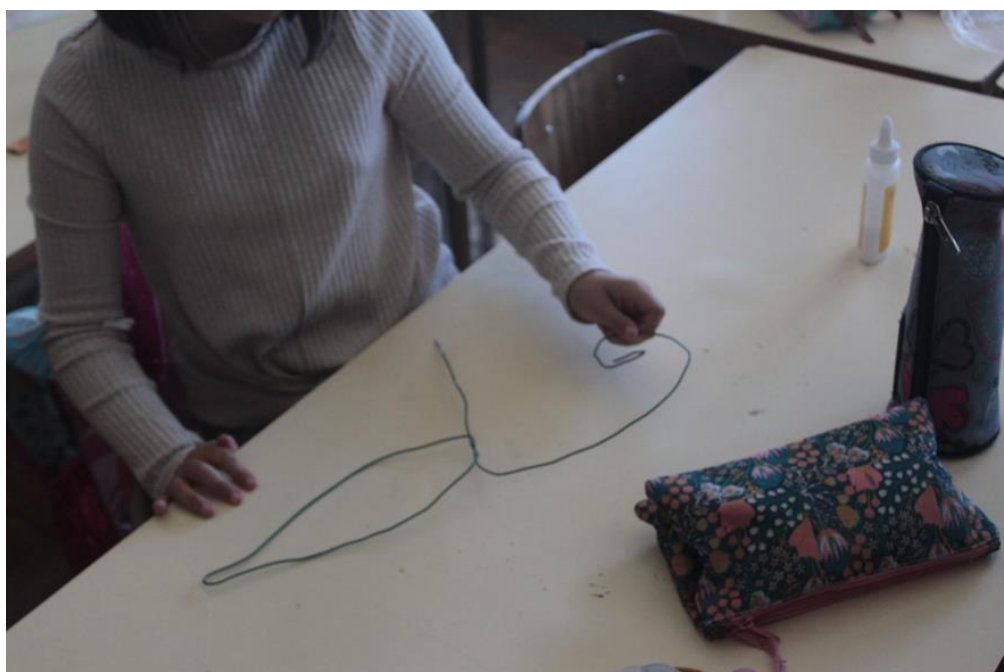
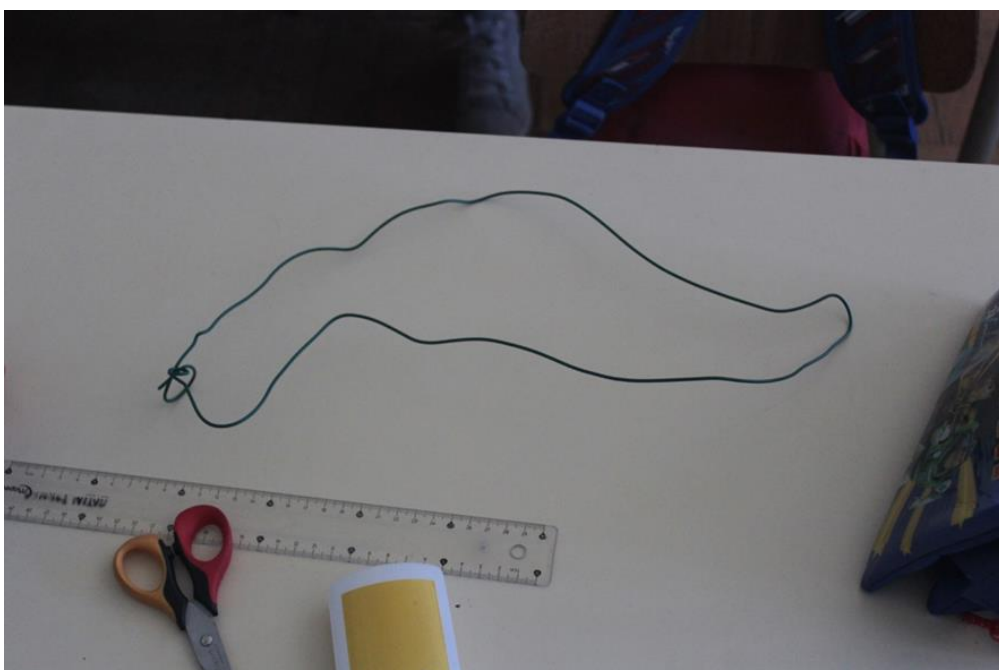
O que mais gostei?

De ser a Arara

O que menos gostei?

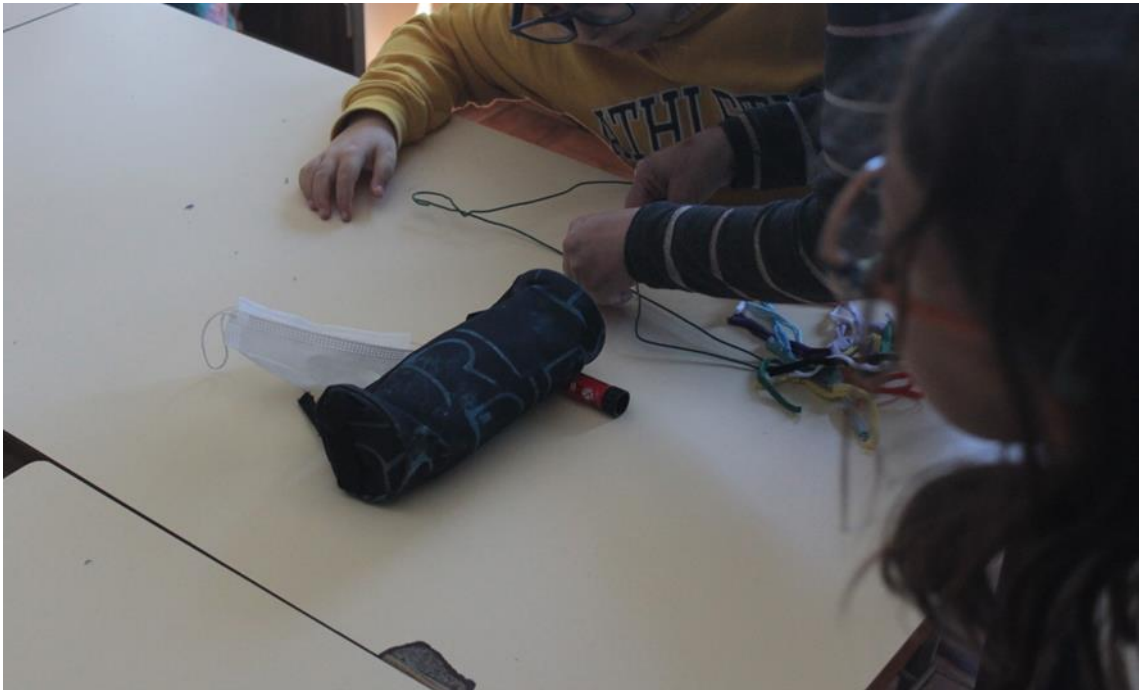
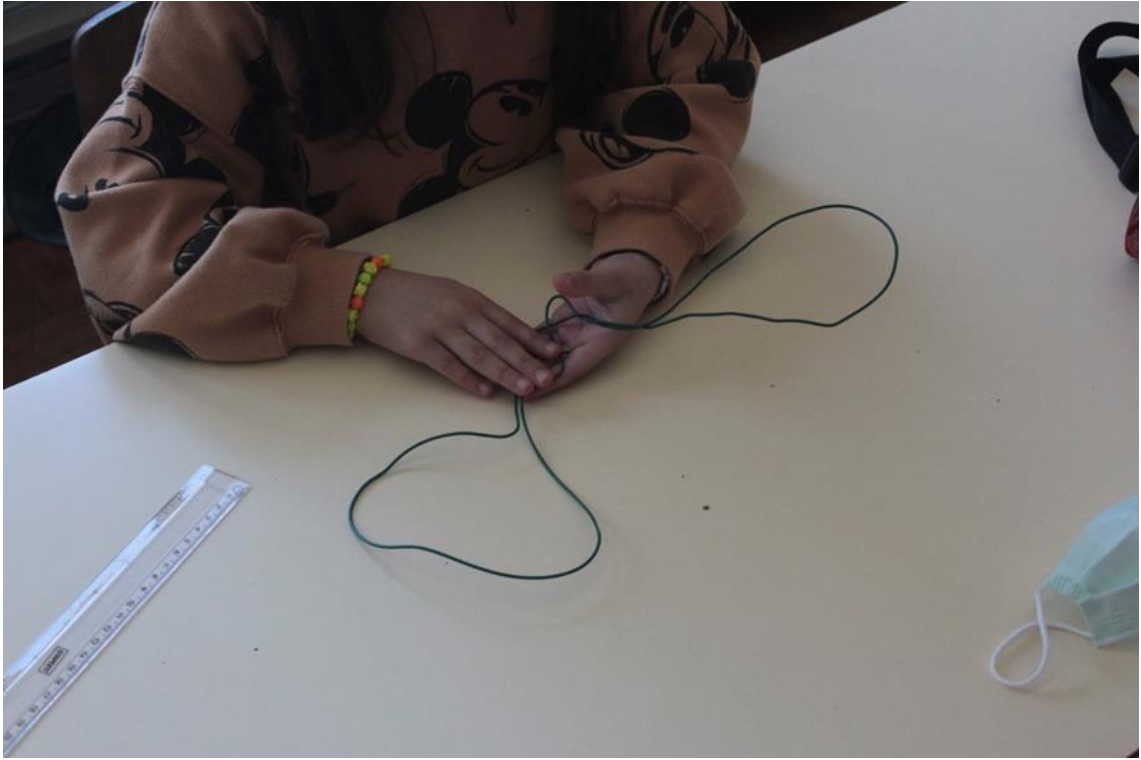
Não terminar o ensaio

Anexo 6 – Aves de arame









# A incrível dupla patomba

Olá, eu chamo-me patomba, eu só tipo dois em um porque sou  
um pato e ao mesmo tempo sou uma pomba. Já me esqueci <sup>voçês</sup> ~~voçês~~ quem  
saber onde é que eu vivo... Eu vivo nos lagos mornos, como todos a  
me que lhe aparece a frente. Dizem-me de corinha vermelha. O  
patomba vive com alguém? Não vive sozinho. Pronto mãe me  
encitam mais ta os o ultimo diz. E ele é de que cor? Ele é cinzento e  
azul.

patomba

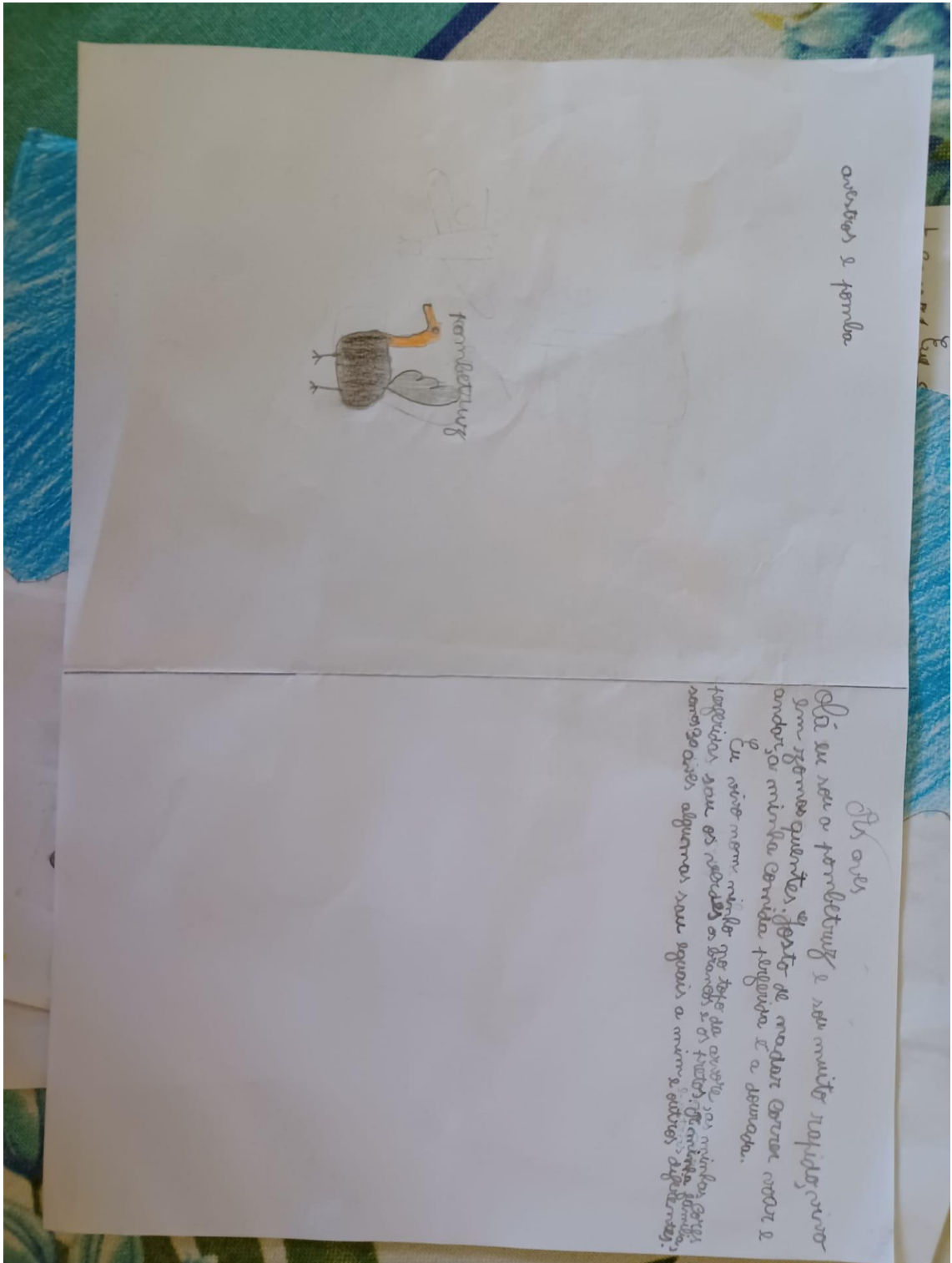


é como

Anexo 8 - Avespato

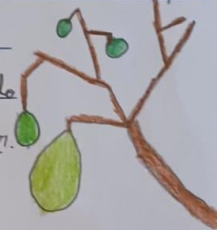






Olá, eu sou o flamango, sou metade flamingo metade  
tucano. Eu como frutas tropicais, minhocas, formigas e mos-  
cas. Prefiro as zonas mais quentes, mais tropicais.

Sou rosa e preto nas patas, na barriga sou rosa e no pesco-  
ço e no corpo sou preto, tenho um bico muito grande mas que  
não para nada. Os machos usam o bico para se acasalar,  
aquecer, atrair as fêmeas e acasalar e quando  
me deito elas servem de cobertura.



# FLAMANGO



FLAMINGO COM TUCAÑO

## Anexo 11 – Planificação da entrevista

<b>Passos</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivos</b>	<u>Problemática:</u>  Importância das expressões artísticas no 1º ciclo  <u>Aspetos a desenvolver:</u>  Carga horária atribuída às expressões  Vantagens das expressões para as aprendizagens dos alunos
<b>Entrevistados</b>	Docentes do 1º ciclo do Agrupamento
<b>Entrevistador</b>	Mestrando do 2º ano do curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
<b>Meio de Comunicação</b>	Tipo – oral (gravada, se com consentimento). Espaço – espaço reservado (uma sala) no edifício escolar. Momento – a definir com o entrevistado.

## Anexo 12 – Entrevista

No âmbito de um estudo para conclusão do mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico será realizada esta entrevista com a finalidade de averiguar qual o ponto de vista de alguns docentes no que diz respeito à temática estudada.

Foi solicitada autorização à coordenadora do contexto bem como a todos os entrevistados.

A mestranda fará uma breve apresentação e contextualização, seguidamente solicitando ao entrevistado para proceder à gravação da mesma.

Posteriormente colocará as seguintes questões:

- 1- Na sua opinião que importância têm as Expressões Artísticas no currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico?
- 2- Qual a expressão artística que utiliza com mais frequência e porquê? E porque não utiliza as outras?
- 3- Que dificuldades encontra na articulação das expressões com as outras áreas curriculares?
- 4- Quais os principais constrangimentos que encontra para o desenvolvimento de atividades de expressão artística?

- 5- Considera que na sua instituição há recursos que lhe permita desenvolver atividades de expressão artística?
- 6- Qual a sua opinião acerca da utilização das Expressões Artísticas como facilitadoras do ensino da aprendizagem?
- 7- Quer destacar um projeto da sua sala ou da sua escola onde se destaquem as expressões artísticas?

Obrigada pela sua colaboração.

Anexo 13 – Análise das entrevistas

Dimensões	Ilustração	Inferências
<p>Importância das expressões artísticas no 1º ciclo</p>	<p>P1- “Têm toda a importância, de forma em que nós podemos fazer a interdisciplinaridade entre os temas que queremos abordar e a expressão artística que envolve todas as expressões.”</p> <p>P2- “É de extrema importância. Portanto, as expressões artísticas são por assim dizer um motor de arranque para qualquer aprendizagem na medida em que liberta o corpo, a mão, a motricidade, a criatividade, a imaginação. Portanto, as expressões artísticas devem ser primeiro do que tudo. É o grande motor de arranque para qualquer aprendizagem.”</p> <p>P3- “Muita importância para desenvolvimento, quer da motricidade fina dos alunos, quer da imaginação e acho que depois disso se vai refletir também ao nível do português. A criatividade, a expressividade acho que é fundamental.</p> <p>P4- “Tem toda a importância aliás se nós acompanharmos sempre com a matéria que estamos, com os conteúdos que estamos a trabalhar, aproveitarmos também a parte da expressão plástica eles só têm a ganhar porque ficam mais motivados ainda e ajuda-os a perceber melhor.”</p> <p>P5- “As expressões artísticas são importantíssimas no currículo do 1º ciclo desde a expressão plástica à educação física, expressão dramática porque eu acho que as crianças necessitam sobretudo das áreas de expressões nestas idades para o desenvolvimento global, sem as expressões, sem o teatro, as dramatizações, pinturas com pincéis, recortes, colagens para a motricidade fina, para a educação física tudo é importante, aliás mais importante até, quanto a mim, do que o português, a</p>	<p>Através destas entrevistas foi possível averiguar que é consensual a importância das expressões artísticas no 1º ciclo.</p>

	<p>matemática e o estudo do meio, nós estamos sempre preocupados com aquele programa, enquanto que as expressões artísticas realmente são fundamentais para esta idade.”</p> <p>P6- “Eu vejo as expressões artísticas sempre ligadas às outras áreas, por exemplo em trabalho de projeto acho que elas são muito importantes para eles organizarem a informação, para fazerem, porem as imagens a explicar aquilo que querem apresentar aos colegas, portanto não costumo vê-las sozinhas, mas sim aliadas às outras áreas.”</p>	
<p>Expressões mais utilizadas</p>	<p>P1- “Eu utilizo todas, mas aquele que de facto utilizo com maior frequência é a expressão plástica que inclui o recorte, também a colagem, aquela que digamos que é aquela que faço mais em sala de aula e que consigo aliar mais facilmente no meu plano de aula.”</p> <p>P2- “A que costumo usar mais é a expressão plástica porque é aquela onde eles aplicam mais as mãos e por assim dizer ligadas entre aspas ao cérebro. A escolha das cores, do traçado, sensibilidade, etc, etc. É a que eu pratico mais. E porquê? Porque os programas são muito extensos, portanto a expressão plástica é transversal a todas as disciplinas e nós infelizmente as horas contempladas para as expressões são sempre muito reduzidas comparativamente às áreas disciplinares de matemática, português, estudo do meio. Essa é uma das razões.</p> <p>P3- “A que utilizo mais é a expressão plástica dentro de sala de aula.</p> <p>P4- “É assim a que utilizo com mais frequência é a plástica, a educação física também aplico é mas é menos tempo, só uma vez por semana.”</p> <p>P5- “Utilizo a expressão plástica, dramatizações, pintura com pincéis, recorte, colagem.”</p> <p>P6- “A expressão plástica mais. Porque consigo aliá-la mais às disciplinas mais teóricas.”</p>	<p>A expressão artística mais utilizada pelos entrevistados é a expressão plástica.</p>
<p>Expressões menos utilizadas</p>	<p>P2- “Depois outra das razões também se prende com a pouca formação que os professores têm embora já se comece a debater um bocado isso e a aparecer mais, mas nós temos muito pouca formação em teatro e em educação física e talvez por isso a tendência, a que eu use menos seja por exemplo o teatro porque é aquela em que eu tenho menos formação desde que me formei há 34 anos atrás. Começamos agora a dar alguns passos em termos de formação profissional.”</p> <p>P3- “Menos talvez seja a expressão educação física porque nesta escola tem alguns materiais, mas às vezes a falta de tempo e com turmas grandes é complicado, mas tento abordar sempre um bocadinho de tudo. “</p> <p>P4- “A parte das expressões dramáticas é a falta de, pronto, mais complicado, para mim pronto.”</p>	<p>Como expressão menos usada as respostas vão para dramática e educação física.</p>



	<p>P5- “com menos frequência educação física no primeiro ano, nos outros anos já utilizo com bastante frequência porque já vou fazer 61 anos e tenho alguma dificuldade em fazer os circuitos, então no segundo ano já explico como é que se faz o circuito e dois meninos uma vez por semana fazem eles o circuito à turma e eu avalio, eles fazem a planificação, eu faço uma vez para ensinar e eles fazem a planificação, até melhor do que eu, no ginásio, os circuitos que fazem uma vez por semana, circuitos com cambalhota, com a bola, manusear a bola, bater, driblar e a partir do segundo ano faço. No primeiro ano sou eu mas muito pouco, tenho 61 anos já não consigo, já não tenho aquela agilidade mas pronto vou fazendo assim coisas mais softs. Agora no quarto ano eles fazem circuitos espetaculares, fantásticos e eles obedecem mais aos colegas que são professores por um dia, do que até às vezes a mim, são impecáveis.”</p>	
<p>Dificuldades em articular as expressões com outras áreas curriculares</p>	<p>P1- “Eu não encontro dificuldades. Eu consigo sempre. Há sempre qualquer coisa, qualquer aprendizagem que nós conseguimos entre o currículo de português, da matemática e do estudo do meio que conseguimos sempre.”</p> <p>P2- “É essencialmente a extensão dos programas. Há muita gramática, há muita matemática, há muitos temas do estudo do meio já um bocadinho na minha opinião ultrapassados que não têm interesse para as crianças mas que se nós não os dermos temos de justificar superiormente porque é que não lecionamos o que está contemplado no currículo nacional pronto e isso acaba por ser uma preocupação muito grande para os professores e reduz o à vontade e a pré-disposição que o professor tem para executar as expressões porque são áreas que demoram muito tempo, que geram também muito barulho, muita confusão, portanto são muito morosas. Organizar um teatro, organizar uma aula, uma gincana de educação física, uma expressão plástica demora muito tempo e o professor acaba por estar um bocado pressionado e muito espartilhado e muito agarrado ao currículo nacional.”</p> <p>P3- “Tento articular com a matemática porque com os jogos ajuda.”</p> <p>P4- “Não encontro assim grandes dificuldades, é logico que há determinados conteúdos que não dão para, por exemplo a matemática dá também, temos a parte da geografia toda que dá perfeitamente, a sequência numérica também dá para fazer, não é, com a expressão plástica. Eu não vejo assim grandes entraves.”</p> <p>P5- “Não encontro dificuldades, não. Mesmo durante, temos estado a fazer português, matemática, e durante essas aulas saem grupos, como pode ver ali os quadros, têm saído, tenho as portas todas abertas e saem grupos de três, quatro, vêm cá fora, vão pintando, entram, trocam os pincéis, desinfetam, claro, nesta fase, vem outro, não há dificuldade. E mesmo noutras áreas de expressão dramática aproveito sempre os textos sobretudo o texto dialogal para fazerem teatro, e muitas vezes sem autorização eles próprios de manhã chegam e dizem: Oh professora ensaiamos um teatro no teams podemos fazer, e vêm aqui fora, poisam as mochilas logo de manhã, fazem o teatro, eu filmo, depois envio para os pais, eles adoram. Tudo o que seja dramatizações, aliás eu acho as expressões fundamentais, o programa é que é longo e á vezes obriga-nos a estar ali a bater em coisas que não interessa para estas idades, não interessa, posso dizer um desabafo? Isto era pegar em professores que estão no terreno e que estão aqui há 30 e tal anos como eu e outras tantas, juntar e rever esta planificação toda, não tem nada a ver. É que este estudo do meio agora já estava há vinte, trinta anos, não</p>	<p>As principais dificuldades prendem-se com a quantidade de matéria a abordar nas outras disciplinas, a falta de formação e de material.</p>

	<p>tem a ver com as crianças de agora, e nós somos martirizados e eles também a estar ali pimba, a bater numa coisa que já não interessa para a idade deles, que já passou. A agricultura, pronto eles podem até saber, mas era assim uma coisa básica. E o programa de matemática está mal feito, o mais adequado ainda é o de português que nós podemos dar-lhe a volta assim de uma maneira fantástica, e o de matemática também, mas o de estudo do meio está completamente fora.”</p> <p>P6- “Como eu não estou muito à vontade a trabalhá-las, depois é difícil também ligá-las. Aliás, a minha formação de base é matemática e ciências e agora realmente, tenho que apostar na formação na parte das expressões.”</p>	
<p>Constrangimentos no desenvolvimento das expressões artísticas</p>	<p>P1- “No meu caso pessoal é a música e o teatro. A expressão dramática melhor dizendo porque é o meu calcanhar de Aquiles. A música, tudo que seja cantar e isso, tudo bem. A expressão físico-motora não tem problema nenhum.”</p> <p>P2- “É a falta de formação e, portanto, está a entrevistar uma professora com 34 anos, portanto eu fiz o meu curso há 34 anos atrás e fui habituada estes anos todos a dedicar muito mais horas às disciplinas de português, matemática, estudo bem e muito pouco motivada para as áreas de expressão e isto a mudança não se faz de um ano para o outro. É o que eu referi já há bocadinho que começamos agora, começa-nos a aparecer, a ser debatido a importância que a educação artística tem na aprendizagem, portanto isto foi há relativamente poucos anos que se começou a chegar a conclusão de que as áreas artísticas eram um grande motor de arranque para o resto das aprendizagens. Agora continuamos com os programas na mesma, os programas estão na mesma, a quantidade das matérias são as mesmas e isto continua a ser um constrangimento muito grande para além deste constrangimento que nos agarra ao currículo, há também a falta de formação pronto. Foi sempre áreas que não foram trabalhadas aquando da formação e destes anos todos de lecionação, portanto há muita falta de conhecimento, aquelas ideias práticas que nós vemos nos professores mais jovens começamos às vezes a olhar um bocadinho para esta gente mais jovem que infelizmente não aparece agora devido à reforma ser mais tardia e começamos agora a dar os primeiros passos nesse sentido mas os grandes constrangimentos é essencialmente o currículo nacional se manter como eram há 10 ou 15 anos atrás ou pior, foi mais aumentado e é mais rigoroso e à falta de formação.”</p> <p>P3- “Falta de material na escola.”</p> <p>P4- “Não, não encontro. Eu acho que tudo dá para fazer.”</p> <p>P5- “Não tenho constrangimentos, tenho, é assim não há, não abunda material de educação física, mas se um professor quiser inventa, quando tivemos as aulas online, não têm inventam e conseguiram fazer coisas fantásticas, porque há coisas que se podem utilizar, que nós podemos fazer o material até na sala, aproveitar, rolos de papel higiénico, não há. Há tintas, há papel, há tesouras. Temos espaços lá fora, temos espaços cá dentro, não temos dentro da sala. Eu tenho 26 alunos, na minha sala não se pode mexer, invento, estão aqui no hall, vêm para aqui para estes bancos, recortam, colam, pintam, não há.”</p>	<p>Essencialmente falta de formação.</p>

	<p>P6- “Falta de material, se calhar o ter um espaço mais amplo, nós aqui temos o ginásio, mas às vezes nem sequer temos, e em sala de aula, se formos trabalhar a expressão dramática, a educação musical, dava jeito ter assim uma sala mais ampla para o fazer. Na expressão plástica realmente mais a falta de material. Ou solicitamos no início do ano ou depois é muito difícil. É complicado.”</p>	
<p>Existência de recursos na instituição</p>	<p>P1- “Sim, há os normais. Poderia haver mais, mas também há escolas que não têm nenhuns.”</p> <p>P2- “Não há grandes recursos, a começar pelos económicos. Portanto há uma escassez muito grande de materiais e quando são solucionados a resposta da direção nunca é a melhor. Portanto há falta, o Ministério da Educação não contempla uma verba razoável, já não digo boa, mas razoável para que nós tenhamos pinceis, tintas, enfim tudo o que é necessário para que realmente se consiga lecionar em condições. O Ministério da Educação não cria verbas, não considera verbas para estes fins, suficientes. “</p> <p>P3- “Não, não há. Nitidamente não há.”</p> <p>P4- “Há, não faltam.”</p> <p>P5- “Pode não haver muitos recursos, mas é como eu digo, temos de ser criativos e até agora, ai não fiz porque não tenho, não. Não temos, inventamos e, para estas crianças, são excelentes, têm uma imaginação fértil, uma coisa, é só nós puxarmos e eles, é um cordelinho que se puxa eles inventam. E se vocês forem ver as casas dos pássaros que estão penduradas lá fora, que eles penduraram ontem, eles inventaram, com ramos, com cartão, com madeira, pintaram, ilustraram, assim uma coisa fantástica. Às vezes os professores é que já estão, e estamos, é uma classe desgastada, já estamos velhotes, já estamos assim um bocado mas, às vezes eu ouço assim, ah não tenho, não têm porque também não querem, inventem. Eu acho que as crianças conseguem fazer coisas maravilhosas, melhor do que nós, é só puxar por eles.”</p> <p>P6- “Poucos. Ou os pedimos no início do ano ou as coisas complicam porque não temos.”</p>	<p>A maioria afirma não haver recursos suficientes.</p>
<p>Expressões artísticas enquanto facilitadoras do ensino aprendizagem</p>	<p>P1- “A minha opinião é que de facto se deve ir por aí. A expressão artística deve ser o meio para atingir o fim.”</p> <p>P2- “Eu já mencionei isso no início. Eu considero como motor de arranque. São extremamente importantes antes de qualquer aprendizagem embora eles já o façam na pré devem dar continuidade na preparação para a aprendizagem da leitura, escrita e deveria ser contemplado muito mais horas. São extremamente importantes.”</p> <p>P3- “É bastante facilitadora, então para os meninos com mais dificuldades acho que é fundamental.”</p> <p>P4- “É assim, por exemplo em termos da expressão dramática é uma forma de eles também, de alguns ganharem mais autoconfiança, desinibirem-se, pronto, no caso das expressões plásticas também é uma forma de, para além deles se exprimirem mostrarem as suas capacidades aos outros.”</p> <p>P5- “Muito. Através das expressões artísticas, aliás o desenvolvimento das crianças parte das expressões, sem as expressões não podemos ir a</p>	<p>As Expressões Artísticas são consideradas o motor de arranque da Educação.</p>

	<p>lado nenhum porque a motricidade fina, o escrever. Às vezes dizem assim, ai fazes a letra tão bonita, já pensaram, mas eles sabem ao menos recortar? Sabem recortar isto, aquilo? Sabem fazer um recorte numa reta direitinha? Às vezes os professores exigem no primeiro ano e no segundo que querem letras bonitas, mas não foram ver se eles conseguem recortar uma linha direito. São fundamentais. Por exemplo, todos os meus alunos, se for ali à sala, qualquer um deles se levanta e enfrenta a turma porque desde o primeiro ano que estão habituados a irem ali à frente, fazerem dramatizações, ler para a turma, fazer perguntas, agora respondes tu, fazer votações, não há aqui, ah porque isso é injusto. Não há injustiças, é feito votação, são eles que votam, são eles que escolhem. As expressões são fundamentais. É como eu digo inventam-se coisas onde não existem e as expressões, expressão artística, expressão plástica, expressão dramática, tudo que é expressões, aliás devia ser no primeiro ano, nós temos 25 horas, devia ser 16, 15 horas pelo menos no primeiro período e depois ir aumentando e até fazer uma flexibilidade do horário tanto para o português, como para a matemática e para o estudo do meio, porque sem as expressões eles não fazem mesmo nada, isso eu lhe garanto, E se no primeiro ano e no segundo lhes der uma caixa de cereais para as mãos, um bocado de papel eles fazem coisas maravilhosas.”</p> <p>P6- “Acho que elas podem facilitar muito, o transmitir aos alunos e principalmente os próprios alunos a transmitirem as coisas usando a expressão plástica, usando a expressão dramática e até a musical motiva os outros para a assistirem e captarem melhor a informação que eles querem transmitir.”</p>	
<p>Projeto realizado na sala ou na escola utilizando as expressões artísticas</p>	<p>P1- “Eu não tenho bem projeto, tenho mini projetos. Sempre que há algum evento fazemos um mini projeto. Por exemplo com o euro fizemos um mini projeto. Aprenderam a bandeira.”</p> <p>P2- “o Projeto Eco escolas tem muito onde aplicar as expressões artísticas, construção das gaiolas, construção da estufa”</p> <p>P3- “Estamos a fazer uma tela que tem a ver com os direitos da criança e estamos a pintar para expor na escola.”</p> <p>P4- “Só se for mesmo a parte da plástica. Temos feito tanta coisa. Participamos em alguns concursos de pintura. Desenvolveram o projeto UBO. Construíram robots com todas as características.”</p> <p>P5- “Emoção e Ação. Eles trabalham as emoções e trabalham sempre as expressões. Desde o primeiro ano. Fazem relaxamento, dramatização, plástica etc.”</p> <p>P6- “Eu comecei a trabalhar em projeto só no terceiro período, por isso estamos só na parte dos cartazes.”</p>	<p>De um modo geral todos realizaram projetos onde inserem as expressões artísticas.</p>

Anexo 14 – Calendarização

Plano de trabalho	
Atividades	Calendarização
Apresentação do projeto. Distribuição do diário de bordo.	18 maio
Construção do texto para peça de teatro. As personagens.	19 maio
Escolha dos enigmas a desvendar no espetáculo	31 maio
Escrita da música final	1 junho
Casting	1 junho
Distribuição das personagens	2 junho
1º Ensaio	2 junho
Ensaios e gravações do momento musical final e concerto araras	14 junho
Ensaios e gravações dos escuteiros	15 junho
Ensaios e gravações das aves e Conclusão do projeto	16 junho

Anexo 15 – Planificação da sessão 1

<b>Título da sessão</b>	<b>Apresentação do projeto/Diário de bordo</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral;</li> <li>• Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo;</li> <li>• Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras áreas de conhecimento.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	<b>Português, Expressão dramática, Cidadania</b>
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Chuva de ideias;</li> <li>2) Estrutura de um texto dramático;</li> <li>3) Caracterização individual do diário de bordo.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	<b>Diário de bordo</b>
<b>Duração</b>	<b>2 horas</b>

Anexo 16 – Planificação da sessão 2

<b>Título da sessão</b>	Construção do texto para peça de teatro. As personagens.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão;</li> <li>• Respeitar-se a si mesmo e aos outros.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Português, Cidadania
<b>Atividades</b>	1) Escrever no caderno diário ideias para as personagens bem como as suas funções.
<b>Recursos</b>	Caderno diário
<b>Duração</b>	1h30 minutos

Anexo 17 – Planificação da sessão 3

<b>Título da sessão</b>	Escolha dos enigmas a desvendar no espetáculo
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar na elaboração oral de uma história;</li> <li>• Elaborar os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Português, Cidadania.
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Trabalhar em grupo para encontrar a conclusão da história;</li> <li>2) Escrita de enigmas em grupo;</li> <li>3) Votação para a escolha dos 3 enigmas.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	Quadro interativo; Caderno diário.
<b>Duração</b>	1h30 minutos

Anexo 18 – Planificação da sessão 4

<b>Título da sessão</b>	Dia Mundial da Criança/Escrita da música final
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo;</li> <li>• Distinguir pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação;</li> <li>• Reconhecer a estrutura de um texto musical.</li> </ul>

<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Português, Expressão musical, Expressão dramática
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Realização de jogos de exploração;</li> <li>2) Escrita da letra da música final em grupo;</li> <li>3) Escolha e conclusão da letra da música final.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	Coluna; Quadro interativo; caderno diário.
<b>Duração</b>	2 horas

Anexo 19 – Planificação da sessão 5

<b>Título da sessão</b>	Dia Mundial da Criança/Casting
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer todos os processos inerentes a uma produção teatral;</li> <li>• Saber expressar-se oralmente.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Expressão dramática
<b>Atividades</b>	1) Realização de um casting sobre a personagem escolhida pelo aluno.
<b>Recursos</b>	N/A
<b>Duração</b>	1h30 minutos

Anexo 20 – Planificação da sessão 6

<b>Título da sessão</b>	Distribuição das personagens
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Expressão dramática, Cidadania
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Distribuição de todas as personagens;</li> <li>2) Leitura em conjunto de todas as falas.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	Texto teatral
<b>Duração</b>	1h30 minutos

Anexo 21 – Planificação da sessão 7

<b>Título da sessão</b>	1º Ensaio da “História que ficou para a História”
-------------------------	---

<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios;</li> <li>• Querer aprender mais.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Expressão dramática, Cidadania
<b>Atividades</b>	1) 1º ensaio da peça em pequenos grupos.
<b>Recursos</b>	Texto teatral
<b>Duração</b>	2 horas

Anexo 22 – Planificação da sessão 8

<b>Título da sessão</b>	Ensaios e gravações do momento musical final e concerto araras
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar em grupo;</li> <li>• Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos;</li> <li>• Criar em grupo pequenas sequências de movimento em processos de improvisação.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Expressão musical, Expressão artística – dança, Expressão dramática
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ensaio em conjunto da música final;</li> <li>2) Gravação da música final em vídeo;</li> <li>3) Ensaio da coreografia das araras;</li> <li>4) Gravação do concerto das araras.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	Máquina de filmar; tripé; pano verde; coluna; quadro interativo.
<b>Duração</b>	2 horas

Anexo 23 – Planificação da sessão 9

<b>Título da sessão</b>	Ensaios e gravações dos escuteiros
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios;</li> <li>• Interpretar o seu papel;</li> <li>• Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades;</li> <li>• Aspirar ao trabalho bem feito;</li> <li>• Respeitar-se a si e aos outros.</li> </ul>
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Expressão dramática, Cidadania
<b>Atividades</b>	1) Ensaio de todas as cenas dos escuteiros;



	2) Gravação de todas as cenas dos escuteiros.
<b>Recursos</b>	
<b>Duração</b>	4 horas

Anexo 24 – Planificação da sessão 10

<b>Título da sessão</b>	Ensaios e gravações das aves e Conclusão do projeto
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios;</li> <li>• Interpretar o seu papel;</li> <li>• Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades;</li> <li>• Desenvolver a capacidade crítica;</li> <li>• Aspirar ao trabalho bem feito;</li> </ul> Respeitar-se a si e aos outros.
<b>Áreas curriculares envolvidas</b>	Expressão dramática, Cidadania
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Caraterização das aves;</li> <li>2) Ensaio de todas as cenas das aves;</li> <li>3) Gravação de todas as cenas das aves;</li> <li>4) Debate sobre todo o projeto;</li> <li>5) Conclusão do preenchimento do diário de bordo</li> </ol>
<b>Recursos</b>	Máquina de filmar; tripé; pano verde; quadro interativo; pinturas faciais; coluna.
<b>Duração</b>	4 horas.